



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

REGIÃO ACADÉMICA I

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**O PROBLEMA DE ADAPTAÇÃO DOS PROFESSORES NA
DOCÊNCIA COMPARTILHADA. CASO DA ESCOLA FAS Nº 4028,
MUNICÍPIO DE CACUACO- LUANDA/ 2023.**

Autora: Engrácia Raimundo Francisco Jerónimo

Orientador: Dongala Mavakala, MSc

Luanda, 2023

REGIÃO ACADÉMICA I
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**O PROBLEMA DE ADAPTAÇÃO DOS PROFESSORES NA
DOCÊNCIA COMPARTILHADA. CASO DA ESCOLA FAS Nº 4028,
MUNICÍPIO DE CACUACO- LUANDA/ 2023.**

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao
Instituto Superior de Angola (ISA) como
requisito para a obtenção do Grau de
Licenciatura em Pedagogia sob orientação
do Professor Dongala Mavakala, MSc.

Autora: Engrácia Raimundo Francisco Jerónimo

Orientador: Dongala Mavakala, MSc

Luanda, 2023



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

REGIÃO ACADÉMICA I

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**O PROBLEMA DE ADAPTAÇÃO DOS PROFESSORES NA
DOCÊNCIA COMPARTILHADA. CASO DA ESCOLA FAS Nº 4028,
MUNICÍPIO DE CACUACO- LUANDA/ 2023.**

O Júri: _____

Presidente: _____

1º Vogal: _____

2º Vogal: _____

Secretário: _____

CLASSIFICAÇÃO: _____

DATA DA DEFESA _____ / _____ / _____

DEDICATÓRIA

Ao meu querido esposo Adão Mateus Jerónimo, pelo apoio e incentivo.

AGRADECIMENTOS

A Deus todo poderoso, pela vida e saúde que me concede e por ter permitido a realização deste sonho.

Aos meus filhos Dália Níria Francisco Jerónimo, Daênia de Fátima Francisco Jerónimo, Daélcia Ekaterina Francisco Jerónimo e Eriane Dálcia Francisco Jerónimo.

Aos meus pais Augusto Lino Francisco e Cuzanda Venâncio.

Ao meu orientador Professor: Dongala Mavakala, MSc, pela sua dedicação e forma sábio na orientação da presente pesquisa.

A Direcção do Instituto Superior de Angola (ISA) pela grande oportunidade de termos o plano curricular.

Aos docentes que foram incansáveis na transmissão dos conteúdos, apoio moral e afecto.

A direcção da escola primaria nº 4028 (FAS) no município de Cacuaco (Funda), pela compreensão e entrega, durante a recolha de opiniões relacionados ao trabalho.

Aos colegas e amigos, pelo encorajamento, e apoios moral.

EPÍGRAFE

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tão pouco a sociedade muda.”

Freire (2005)

RESUMO

O presente trabalho aborda sobre “o problema de adaptação dos professores na docência compartilhada. Caso da escola FAS nº 4028, Município de Cacuaco-Luanda/ 2023.” O tipo de pesquisa usado é a descritiva, O modelo de abordagem usada é a abordagem qualitativa e quantitativa. Elaboramos como pergunta de partida: Quais são os problemas da adaptação dos professores na docência compartilhada. Caso da escola FAS nº 4028, Município de Cacuaco- Luanda/ 2023. Para responder a nossa problemática partimos das seguintes hipóteses: a falta de formação pedagógica e contínua dos professores tem dificultado bastante na docência compartilhada na escola FAS nº4028.Traçamos como objetivo a pesquisa tem como objectivo geral: conhecer o problema da adaptação dos professores na docência compartilhada. Caso da escola FAS nº 4028, Município de Cacuaco-Luanda/ 2023. Como objectivo específico: avaliar o problema da adaptação dos professores na docência compartilhada. Caso da escola FAS nº 4028, Município de Cacuaco- Luanda/2023. Descrever as políticas educacionais voltadas para a formação de professores como base para o sucesso escolar no ensino primário na escola FAS nº 4028. E temos como o numero da nossa amostra 616 indivíduos. Concluimos que os factores que contribuem para o fracasso da docência compartilhada são: a não aceitação na partilha dos conteúdos, a falta de domínio por parte de quem leciona. E sugerimos que a escola FAS nº 4028, incentive os professores para uma docência compartilhada de modo a facilita o processo de aprendizagem dos educandos.

Palavras-chave: Problema, adaptação, professores, docência e compartilhada

ABSTRACT

This work addresses “the problem of teachers’ adaptation in shared teaching. Case of FAS school nº 4028, Municipality of Cacuaco- Luanda/ 2023.” The type of research used is descriptive. The approach model used is the qualitative and quantitative approach. We elaborated as a starting question: What are the problems of teachers adapting to shared teaching? Case of school FAS nº 4028, Municipality of Cacuaco- Luanda/ 2023. To answer our problem we start from the following hypotheses: the lack of pedagogical and continuous training of teachers has made shared teaching at school FAS nº428 very difficult. Its general objective is: To understand the problem of teachers’ adaptation in shared teaching. Case of FAS school nº 4028, Municipality of Cacuaco- Luanda/ 2023. The specific objective: Assess the problem of teachers’ adaptation in shared teaching. Case of FAS school nº 4028, Municipality of Cacuaco- Luanda/2023. Describe the educational policies aimed at teacher training as a basis for academic success in primary education at school FAS nº 4028. And our sample number is 616 individuals. We concluded that The factors that contribute to the failure of shared teaching are: non-acceptance of sharing content, lack of control on the part of those who teach. And we suggest that FAS school nº 4028, encourage teachers to share teaching in order to facilitate the learning process of students.

Key- words: Problem, adaptation, teachers, teaching and shared

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela nº1- Demonstração da população e amostra da pesquisa	29
3.1.4- Resultados dos Inquéritos feito ao director.....	32
Tabela nº 2- Pergunta nº1- A docência compartilhada ajuda o educando a ter bons aproveitamentos nas aulas.....	32
Tabela nº 3- Pergunta nº 2- A ausência da interação entre os docentes dificulta o processo de ensino aprendizagem dos alunos.....	33
Tabela nº 4- Pergunta nº 3- A docência compartilhada é importante no processo de ensino aprendizagem.....	34
Tabela nº 5- Pergunta nº4 As turmas onde os professores interagem há sucesso por parte dos educandos.....	35
Tabela nº 6- Pergunta nº 5- Porque alguns docentes têm dificuldade em trabalhar na docência compartilhada.....	36
3.1.5-Resultados dos Inquéritos feito aos Professores.....	37
Tabela nº 7- Q 1. Consultas os teus colegas que também leccionam a mesma classe quando tens algumas dificuldades em certos conteúdos programáticos?.....	37
Tabela nº8-Q.2-Tens uma boa relação com colegas da instituição onde trabalhas?.....	38
Tabela nº 9- Q 3. Participas regularmente das planificações dos conteúdos a transmitir aos alunos?.....	39
Tabela nº10-Q.4- Aprendes algo novo durante a comunicação com outros docentes?.....	40
Tabela nº 11-Quais as vantagens da docência compartilhada no processo de ensino aprendizagem?.....	41
3.1.6-Resultado dos Inquéritos feito aos alunos.....	42
Tabela nº 8- Q 1.... Consegues entender os conteúdos transmitidos pelos professores que passam na tua turma?.....	43
Tabela nº 9- Q.2. Os teus professores orientam tarefa ou exercícios para resolves em casa?.....	44
Tabela nº10- Q 3. Os professores são pacientes em repetir a explicação quando tens dúvida de algo que não entendeste durante a aula?.....	45.
Tabela nº 11- Q.4. os teus professores usam recurso de ensino que te ajuda a perceber rápido a matéria?.....	46

ÍNDICE DE GRÁFICOS

3.1.4- Resultados dos Inquéritos feito ao director.....	32
Gráfico nº 2- Pergunta nº1- A docência compartilhada ajuda o educando a ter bons aproveitamentos nas aulas.....	32
Gráfico nº 3- Pergunta nº 2- A ausência da interação entre os docentes dificulta o processo de ensino aprendizagem dos alunos.....	33
Gráfico nº 4- Pergunta nº 3- A docência compartilhada é importante no processo de ensino aprendizagem.....	34
Gráfico nº 5- Pergunta nº4 as turmas onde os professores interagem há sucesso por parte dos educandos.....	35
Gráfico nº 6- Pergunta nº 5- Porque alguns docentes têm dificuldade em trabalhar na docência compartilhada.....	36
3.1.5-Resultados dos Inquéritos feito aos Professores.....	37
Gráfico nº 7- Q 1. Consultas os teus colegas que também leccionam a mesma classe quando tens algumas dificuldades em certos conteúdos programáticos?.....	37
Gráfico nº8-Q.2- Tens uma boa relação com colegas da instituição onde trabalhas?.....	38
Gráfico nº 9- Q 3. Participas regularmente das planificações dos conteúdos a transmitir aos alunos?.....	39
Gráfico nº10-Q.4- Aprendes algo novo durante a comunicação com outros docentes?.....	40
Gráfico nº 11-Quais as vantagens da docência compartilhada no processo de ensino aprendizagem?.....	41
3.1.6-Resultado dos Inquéritos feito aos alunos.....	42
Gráfico nº 8- Q 1.... Consegues entender os conteúdos transmitidos pelos professores que passam na sua turma?.....	43
Gráfico nº 9- Q.2. Os teus professores orientam tarefa ou exercícios para resolves em casa?.....	44
Gráfico nº10- Q 3. Os professores são pacientes em repetir a explicação quando tens dúvida de algo que não entendeste durante a aula?.....	45.
Gráfico nº 11- Q.4. os teus professores usam recurso de ensino que te ajuda a perceber rápido a matéria?.....	46

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
1.1. Definição de termos e conceitos.....	5
1.2. Formação de professores como experiência compartilhada	7
1.3. Importância do professor na Docência compartilhada.....	8
1.4. Escolas inovadoras e o trabalho em grupo	10
1.4.1 Escolha profissional Docente	11
1.4.2. Práticas Docentes Compartilhadas	12
1.5. Diversidades actual na Docência Compartilhada	13
1.6. Identidade Profissional Docente	15
1.6.1. Identidades e Alteridades em Sala de Aula.....	16
1.7. Colaboração e diálogos compartilhados entre Docentes	17
1.8. Docência compartilhada para aprender a ensinar e a ser professor	17
1.9. Características da Docência Compartilhada	20
1.9.1. Desafios da Profissão Docente	21
1.10. Pontos essenciais da Docência Compartilhada.....	22
1.11. A problematização na docência compartilhada	23
1.11.1. O processo de ensino e aprendizagem na docência compartilhada.....	24
CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA	26
2.1. Tipo de Pesquisa.....	26
2.2. Modelo de Abordagem	26
2.3. Nível de estruturação de métodos.....	26
2.4. Técnicas de recolha de dados.....	27
2.5. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados	27
2.6. População e Amostra	28
2.7. Dificuldades encontrada.....	28

CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS	30
3.1. Apresentação e interpretação dos resultados	30
3.1.1- Entrevista feito ao Director	30
3.1.2- Entrevista feito ao sub-pedagógico	30
3.1.3- Entrevista feito ao sub-director administrativo.....	31
3.1.4- Resultados dos Inquéritos feito ao director	32
3.1.5- Resultados dos Inquéritos feito aos Professores	37
3.1.6- Resultados dos Inquéritos feito aos alunos.....	42
3.2- Discussão dos resultados	46
CONCLUSÕES	49
SUGESTÕES	50
REFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
APÊNDICES E	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda sobre o problema de adaptação dos professores na docência compartilhada. Caso da escola FAS nº 4028, Município de Cacucio-Luanda/2023. A docência compartilhada exige o treinamento, é necessário mais do que enxergar o outro, é necessário lidar com as diferenças e exercitar a generosidade. Cada sujeito deve expor suas ideias e através do olhar do outro, seja nas crenças mútuas ou nas ideias distintas, buscar a construção da prática docente.

A ação de compartilhar traz conflitos para ambos os docentes, pois no compartilhamento, acaba-se expondo de forma clara para seus conceitos os outros, métodos e práticas pedagógicas. Contudo, é por meio dessa colisão de pensamentos e exercícios que um novo protagonismo surge e uma nova prática é constituída dando maior visão ao colectivo e ao trabalho em grupo. (Gimenes e Almeida, 2014, p. 342).

Ao compartilhar a sala de aula, o professor passa a expor toda a sua bagagem pedagógica e compartilha não apenas seus conhecimentos, mas também suas falhas e medos, como explica o autor Beyer (2005, p. 67). Ainda se vê o erro e a falha de forma extremamente pejorativa e negativa, sendo assim a presença do outro pode ser extremamente ameaçadora.

Apesar dos medos e conflitos, o que se deve esperar do compartilhamento da docência é justamente o encontro de saberes e de não saberes. Cada professor, como evidencia Kinoshita (2009, p. 56), traz sua bagagem de formação, e na constituição de um espaço real de compartilhamento nasce uma relação de ajuda e de partilha de conhecimentos em busca de um fim comum, o movimento que antes era solitário passa a ser um movimento solidário.

A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formado. A construção de dispositivos de (auto) formação assistida e participada através da diversificação das modalidades de apoio e de consultoria, favorece a elaboração de projetos pessoais de formação. (Neves, 2001, p.71).

A realização desta pesquisa deveu-se pelo facto de termos observado problema na docência compartilhada na escola FAS nº 4028, e como podemos

colmatar está situação que tem dificultado o processo educativo e a actividade docente no geral.

A ação conjunta dos educadores e demais membros da equipe da instituição é essencial para garantir que o cuidar e o educar aconteçam de forma integrada. Essa atitude deve ser contemplada desde o planejamento educacional até a realização das actividades em si.

Na escola FAS nº 4028, situada no município de Cacuaco, a docência compartilhada é quase inexistente, porque a escola não aposta na formação pedagógica dos seus docentes. Por outra, tem-se verificado muitos que professores não conseguem trabalhar em certos temas com os alunos devido a dificuldade na transmissão dos conhecimentos. Pois alguns docentes não compartilham o saber e nem experiência educativa para lidar e trabalhar com os alunos de modo alcançarem os objectivos preconizado pelo docente durante as aulas.

Em função do nosso problema traçamos como pergunta de partida:

- **Quais são os problemas da adaptação dos professores na docência compartilhada. Caso da escola FAS nº 4028, município de Cacuaco-Luanda/ 2023?**

Hipóteses

Segundo Lakato e Marconi (2003, p.88), afirmam que hipótese é uma suposição que fazemos na tentativa de explicar o que desconhecemos e o que pretendemos demonstrar, testando as variáveis, poderão legitimar ou não o que queremos explicar ou descobrir.

Havendo a necessidade de compreendermos melhor o problema científico, levantamos as seguintes hipóteses:

H1- A falta de formação pedagógica e contínua dos professores tem dificultado bastante na docência compartilhada na escola FAS nº 4028.

H2 – A falta de interação e partilha de conhecimento por parte dos professores compromete o processo de ensino aprendizagem na modalidade docência compartilhada na escola FAS nº 4028. (dificulta a adaptação dos professores na docência compartilhada.).

H3 – A ausência de medidas pedagógica e didática dificulta os professores a ultrapassarem os problemas da adaptação na docência compartilhada na escola FAS nº 4028.

Objectivos

Segundo Chavenato (2002,p.162),“é um fim ou resultado desejado das experiências educacional. Objectivo é a descrição clara do que se pretende alcançar como resultado da nossa actividade.”

De acordo com a nossa pesquisa elaboramos os seguintes objectivos:

Geral:

- Conhecer o problema da adaptação dos professores na docência compartilhada. Caso da escola FAS nº 4028, Município de Cacuaco- Luanda/2023.

Específicos:

- Avaliar o problema da adaptação dos professores na docência compartilhada. Caso da escola FAS nº 4028, município de Cacuaco- Luanda/2023.
- Descrever as políticas educacionais voltadas para a formação de professores como base para o sucesso escolar no ensino primário na escola FAS nº 4028.
- Propor situações que incentivem a reflexão e a construção do conhecimento como processo dinâmico e contínuo de formação de professor como base do sucesso escolar no ensino primário na escola FAS nº 4028,

Delimitação e Limitação

a) Delimitação

Em função da natureza do nosso estudo e objectivos traçados, delimitamos a nossa investigação na escola FAS nº 4028, Município de Cacuaco- Luanda e decorreu de Julho a Setembro do ano de 2023.

b) Limitação

Delimitou-se a investigação na escola aos seguintes intervenientes: Director, Subdirector Pedagógico, Subdirector Administrativo, Professores, Alunos, Pais e encarregados de educação.

Justificativa

Resolvemos abordar sobre o problema de adaptação dos professores na docência compartilhada, caso da escola FAS nº 4028, Município de Cacucio-Luanda/2023. Pelo facto de muitos docentes apresentarem grandes dificuldades na adaptação da docência compartilhada, pois muitos desses profissionais não conseguem transmitir os conteúdos aos alunos da melhor forma, e nem buscam conhecimentos aos outros colegas para solucionar as dificuldades que tem encontrado dentro da sala de aula com os seus alunos. E a escola pouco ajuda os docentes (professores) com estes problemas.

O tema em estudo contribuiu bastante na nossa sociedade no que tange o problema da adaptação dos professores na docência compartilhada, é umas das mais importantes temáticas neste momento, uma vez que a docência compartilhada ajuda o processo de ensino, aprendizagem dos alunos e o aperfeiçoamento dos professores.

O estudo em abordagem contribuiu para a classe académica, numa tentativa de se explicar a solução para os professores que apresentam problema da adaptação na docência compartilhada.

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definição de termos e conceitos

➤ Problema

De acordo com Mário (2000, p. 34), problema “é uma determinada questão ou um determinado assunto, que requer uma solução.”

Segundo Renato (2012, p. 78), “problema significa pergunta sobre um objecto ou estrutura que necessita de explicação.”

Para Santos (2003, p. 65), “é uma situação que exige solução um certo espaço de tempo.”

Segundo o nosso entendimento um problema é uma questão que é necessário dar resposta.

➤ Adaptação

Segundo Marcio (2001, p. 132), adaptação “é o resultado do processo de seleção natural e pode ser entendida como capacidade que um ser vivo tem de sobreviver.”

Para Estrela (2006, p. 98), adaptação “é um processo das modificações através dos quais um ser se ajusta as condições.”

De acordo Filip (2011, p. 88), “é conjunto de elementos que obriga um ser a agir de acordo com meio inserido.”

Na nossa óptica adaptação é uma forma de viver de maneira diferente em relação ao modo anterior.

➤ Professores

Para Belo (2017,p.12), Professor “é um mestre dotado de conhecimentos didáticos e pedagógico, a fim de ensinar um determinado conteúdo ao aluno.”

Segundo Aurélio (2010,p.113), Professor “é um indivíduo que instrui alguém. Professores é aquele que se tem motivação para ensinar.”

De acordo com Freire (2006, p.16), um professor “é um mestre do ensino, que busca compreender a realidade do aluno.”

➤ **Docência**

Para Oliveira (2011, p. 65), “docência trata-se das experiências pedagógica voltada para o campo escolar.”

Segundo Camargo (2010, p. 134), docência “é uma acção de ensino, arte, técnica ou outro conhecimento.”

Segundo Silva (2014, p. 55), docência “é uma actividade exercida por um individuo dotado de conhecimento e regras pedagógicas, com o objectivo de ensinar.”

No nosso entendimento docência é uma profissão apaixonante por meio da pátria, ligada a arte de ensino.

➤ **Compartilhada**

Para Barbosa (2009,p.54), compartilhada “compartilhada refere-se ao compartilhamento de responsabilidade.”

Para Rosa, (2004,p.121). compartilhada “é uma tendência ou criação de utilização de serviço de compartilhamento.”

De acordo com Américo (2017, p. 137), compartilhada “é tudo aquilo que é colaborativo por meio de trocas de conhecimento ou outros meios.”

Segundo o nosso entendimento compartilhada é um processo, que valoriza a participação e a democracia na equipe.

➤ **Docência compartilhada**

De acordo com Gisela (2006, p.72), na docência compartilhada o professor “é um elemento fundamental no processo de ensino e deve manter contacto permanente com os projectos da classe docente.”

Na visão de Viera, (2008, p.60), a “docência compartilhada atrai para o diálogo que um elemento é imprescindível no acto educativo.”

Segundo Miranda (2008,p. 45), a docência compartilhada requer uma nova postura dos professores em relação aos conhecimentos a transmitir nos alunos.

De acordo a nossa visão docência compartilhada é dinamizar o processo de ensino aprendizagem, de maneira prática e eficiente.

1.2. Formação de professores como experiência compartilhada

Na visão de Nóvoa (2005,p.77), “a perspectiva que adotamos sobre formação de professores tem como base experiência, o diálogo entre pares e a reflexão conjunta sobre a prática.”

A formação está associada à produção de sentidos sobre as experiências de vida e é construída com base em compartilhamento de saberes advindos dessa experiência nos espaços de actuação e em um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas. (Monteiro, 2000,p.55),

No diálogo entre pares, o professor actua como formando e como formador, colocando em pauta os desafios que está enfrentando, as maneiras de lidar com eles e, a partir da possibilidade de refletir sobre eles com parceiros que têm interesses e propósitos semelhantes, ambos podem construir e consolidar saberes sobre a prática profissional.

O entendimento sobre formação de professores como empreendimento colaborativo de refletir sobre experiências vividas na prática. Desde essa perspectiva, reflete-se criticamente sobre a prática profissional com os pares, nas situações singulares em que actuem, propicia a construção de repertórios de conhecimentos sobre aprender e ensinar que poderão embasar decisões individuais e coletivas para intervir com responsabilidade ética e, desse modo, reafirmar ou reconfigurar as práticas e os valores associados a elas nessa comunidade específica. (Lemos, 2014, p.58),

De acordo com Santos (2002,p.33), é fundamental que o professor, desde o princípio da sua experiência formadora, deve assumir-se como sujeito também da produção do saber, se convença de que ensinar é criar as possibilidades para a sua produção.” Nesse enquadre o Docente, se pressupõe que, numa situação de aprendizagem em que se estimule a vontade de aprender e o uso de suas inteligências, ambos têm a ensinar e a aprender.

Para Rancière (2002, p. 29), o ensino emancipatório, pressupõe “uma igualdade a ser verificada” um encontro entre indivíduos ou grupos que “assumem o risco de inventar as formas, individuais ou colectivas, de sua verificação;”

Espaços de formação como o descrito acima têm sido foco de pesquisas para compreender como os participantes interagem para aprender a ensinar, quais

questões tornam relevantes no compartilhamento de experiências e quais ações propiciam sua formação para actuar nos locais onde trabalham (Costa, 2013).

Na óptica de Ferreira (2009, p.66), descreveu eventos de formação Docente como acções dos participantes que envolvem relatos de experiências de ensino, explicações sobre como ensinar e avaliar conteúdos programáticos,

1.3. Importância do professor na Docência compartilhada

De acordo com Irene (2000,p.70), o processo educativo “é constituído por pessoas, sendo o professor um sujeito presente e idealizado nesse território.” Não nascemos humanos, nos fazemos”, defendendo assim a ideia de que passamos a nossa vida buscando agregar saberes, conhecimentos e experiências.”

Esse aprendizado é pautado nas trocas de saberes, nas imitações, nas relações humanas e na valorização do tempo, convergindo assim, para a formação da história cultural dos indivíduos.

A relevância da escola está em que essa imitação, esse diálogo de gerações, não se dá de maneira espontânea, como em outras relações e espaços sociais, mais de maneira pedagógica, intencional e cuidadosa. O tempo de escola é um diálogo de gerações programado por adultos que dominam o saber do ofício. (Alexandre, 2000, p. 54).

O aprender a ser humano baseia-se em uma das mais básicas dimensões educativas, o convívio com o semelhante em diversas temporalidades, como defende. Sendo assim, a escola possui sua imagem social, de formar seres humanos, sujeitos com capacidades e qualidades humanas,

Toda essa amplitude da escola converge para dois pontos de discussão de Ferreira (2003,P. 98), que busca esclarecer o ritmo contínuo do desenvolvimento e o surgimento da educação como sendo uma relação pautada nas trocas entre o homem e o mundo. Conceitos esses que hoje se chocam com o sistema educacional que busca cada vez mais padronizar os processos educativos, descartando a ideia de particularidade de cada sujeito;

Se a escola é um espaço tão arraigado de imagens sociais, o professor, o profissional de maior aparição, acaba sendo uma identidade socialmente determinada na maioria das vezes, a sociedade já estabeleceu a postura que espera de um

docente, e não apenas a sua de agir, mas também a sua forma de falar de se vestir de interagir com a sociedade. (Viera, 2008,p.65).

Segundo Amilca. (2011,p.65), “para se enxergar o professor em sua completude, é necessário compreender inicialmente que ele é um sujeito dotado de subjectividade que passa por formação profissional que culmina em sua prática docente.”

De acordo com Torres (2006,p.80), “é possível entender que não se nasce professor, se torna professor, através das convivências, dos experimentos, dos sentimentos e do dia-a-dia desse ofício.”

O professor ainda carrega em sua imagem, constituída através dos valores históricos que foram formados culturalmente e socialmente, a ideia da profissão como vocação, como algo divino que nos coloca frente ao social e assistencial, como explica Frederico (2000,p.40),

Apesar de a imagem docente ainda possuir características arcaicas, a figura social do educador evoluiu juntamente com a importância do cuidado à infância, o reconhecimento social do pedagogo e sua evolução profissional se dá ao facto da profissão andar lado a lado com os conceitos evolutivos decorrentes do reconhecimento da criança e dos jovens formados em ambientes de escolar.

Na visão Marcelo (2000,p. 47), “é necessário pensar na formação do docente, pois apenas com investimentos positivos na formação docente que o professor poderá se tornar reflexivo a cerca de seus saberes para solucionar as situações.”

Na óptica de acredita em uma formação docente que dê conta dos desafios e das particularidades da aprendizagem, pensamento semelhante com outros autores acima mencionados, contudo, sua ideia vai à frente e defende que a formação docente deve ultrapassar os meios acadêmicos, já que o sujeito professor é um ser dinâmico envolto a diversas experiências. (Paiva, 2009,p.33),

Para Raul (2002, p. 25) esclarece que “a experiência é em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se experimenta que se prova”. Evidenciando dessa maneira, a necessidade de se pensar a educação por meio da dicotomia experiência/sentido. O autor ainda comenta que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”, sendo assim, é necessário se permitir passar pela

experiência, através do parar para refletir, do parar para pensar, para escutar, para olhar e fazer tudo isso mais lentamente ainda caso seja necessário.

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (Richer, 2002, p. 19).

1.4. Escolas inovadoras e o trabalho em grupo

De acordo com Miranda (2008, p. 87), “a escola mais do que inovador, vem ao encontro a demanda actual da educação que busca a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade, pois com dois docentes em sala é possível uma utilização mais flexível e eficiente.”

O professor actualmente devem manter o princípio de inclusão de crianças no ensino regular apesar dos seus comportamentos serem de indisciplina, as escolas devem começar a se preparar para essa nova realidade, pois o processo de inclusão gera uma exigência de transformação escolar

Na óptica de Lúcio (2005, p.165), toda criança é especial, mesmo não apresentando alguma deficiência, sendo erróneo exigir o mesmo desempenho e a mesma uniformidade de crianças que pertençam ao mesmo grupo. Assim, “o ensino deve ser organizado de forma que contemple as crianças e suas distintas capacidades.”

Na docência compartilhada as ideias são pensadas levando em consideração a heterogeneidade das crianças, sabendo que as crianças são todas diferentes entre si, sendo únicas em suas formas de pensar. Por isso é importante que haja uma classe inclusiva e constituída por um grupo heterogêneo de alunos, onde há crianças com as mais variadas capacidades e necessidades. (Félix, 2010, p.77).

A classe inclusiva representa uma heterogeneidade desejada. Caso essa classe seja atendida apenas por um professor, ele conseguira realizar a individualização do ensino com dificuldade. Para o trabalho docente no grupo

heterogêneo se faz necessária a colaboração de um segundo educador (Beyer, 2005, p. 6).

Na visão de Traversini (2012,p.55), é necessário que os docentes trabalhem em grupos em disciplinas complexas, mais do que enxergar o outro, é necessário lidar com as diferenças e exercitar a generosidade com os colegas da escola. Cada sujeito deve expor suas ideias e através do olhar do outro, seja nas crenças mútuas ou nas ideias distintas, buscar a construção da prática docente.

E nesse contexto que a bi-docência passa a ser chamado vários países do mundo também de docência compartilhada e começa a ganhar forma no meio educacional, seja através da utilização de estagiários, professores auxiliares.

1.4.1 Escolha profissional Docente

A escolha profissional da docência pode estar ligada a factores internos e externos aos sujeitos, como por exemplo, à história de vida e suas experiências e o contexto social. As experiências como alunos/as podem ser um factor relevante na decisão por querer ou não seguir essa carreira. (Tardif,2012, p..89).

Segundo Gisela (2006, p.77), situa de que ser professor seria uma vocação, para ensinar e que dimensões como prazer, cuidado e afectividade seriam elementos destacados na profissão.

Na visão de Cristina (2006, p. 43), destaca que o lado afectivo também é um dos saberes da docência, contudo tal dimensão “não pode ser entendida como antagônica à formação científica séria e à clareza política dos educadores.” Apesar de reconhecer a importância da chamada vocação, a autora desmistifica a naturalização da mesma, afirmando que vocação não é um dom inato, mas uma capacidade de realizar bem o trabalho, de superar as dificuldades e lutar pela qualidade da educação.

O trabalho do Docente nas séries iniciais do ensino é visto como mais difícil, porque exige uma responsabilidade educativa embasada na construção de valores e actitudes que constituem a formação até o carácter das crianças. Acreditam que os professores que actuam nos anos iniciais são a base para essa formação e, por isso, precisam ter muita responsabilidade, motivação e criatividade para chamar à atenção das crianças.

É importante compreender que os docentes não devem demonstrar suas insatisfações, mas que há espaços e oportunidades adequados para isso, evitando

assim transformar a imagem docente em algo negativo. Logo, compreende-se que a escolha pela profissão docente, assim como a opção por outras carreiras, é influenciada por factores pessoais, factores intrínsecos e extrínsecos às profissões. Há pessoas que têm a liberdade de escolha sobre a carreira a qual seguir, já outras estão muitas vezes presas à falta de outras oportunidades ou por condições que limitam o poder de escolher, o que pode pôr em risco a qualidade do fazer docente.

1.4.2. Práticas Docentes Compartilhadas

A formação docente ocorre desde a primeira formação do professor, ou seja, desde o início dos estudos na docência. A formação inicial é parte de um processo permanente que atravessa a trajetória de vida do professor, permeada pela formação contínua e pelo desenvolvimento profissional ao longo da carreira docente. (Gomes, 2015, p.203).

Segundo Almeida (2011, p. 76), a formação inicial nas universidades tem a predominância da concepção teórica, muitas vezes distante dos aspectos práticos da docência, não permitindo ao futuro professor a articulação entre teoria e prática.

Na óptica de Álvaro (2017, p.43) “afirma que a formação inicial dos professores não oferece preparo suficiente para aplicar uma nova metodologia, nem para aplicar métodos desenvolvidos teoricamente na prática da sala de aula”. Portanto, nota-se o despreparo para trabalhar este momento que marca o início da profissionalização.

Na visão Tardif e Lessard (2014, p.66), “acrescentam que a formação inicial na escola, não oferece subsídios suficientes para o exercício da docência. A docência é aprendida na prática.”

Na sequência, com a necessidade da formação dos professores, foca-se, a princípio, em um modelo que aborda os conteúdos culturais e cognitivos em contrapartida ao modelo centrado no conteúdo pedagógico-didático para os estudos de formação continuada.

Os primeiros modelos de formação docente ocorreram com professores dos primários e secundários. Contudo, de forma antielitista, o modelo pedagógico-didático pressupõe, desde Comenius, que todo e qualquer conteúdo, quando considerado adequadamente à vista das condições do ser que aprende, é suscetível de ser ensinado a todos os membros da espécie humana” (Saviani, 2009, p. 149).

Ao tratar da docência como uma profissão com novas competências e com revisão dos conhecimentos pedagógicos, científicos e culturais. A formação não aborda apenas a atualização dos conhecimentos didáticos, científicos e pedagógicos, mas sim promove momentos de participação, reflexão e desenvolvimento para o professor. (Américo, 2003, p.44).

O professor é considerado como um agente dinâmico, cultural, social, curricular, capaz de tomar decisões educativas, éticas e morais, de desenvolver o currículo em um contexto determinado e elaborar projetos e materiais curriculares com a colaboração dos colegas. (Sirvano, 2011, p.22).

Segundo Mauricio (2014,p.183),

“Analisa as práticas de colaboração entre os professores nas escolas ao participarem formalmente de (encontros, reuniões, comissões, tarefas comuns, participação em jornadas pedagógicas, supervisão de estagiários, etc.) e informais (conversa na sala de professores, trocas de ideias ou de materiais pedagógicos.”

De acordo com Freire (2017),”por meio da afectividade, a actuação docente é humanizadora. O professor é, portanto, um agente transformador, que exerce sua autonomia de forma ética e construtiva.“

Na visão de Teixeira (2010,p.99), enfoca a importância de o professor ser reconhecido como um sujeito do saber. Por isso, considera a formação partilhada como o processo de desenvolvimento profissional de cada Docente.

1.5. Diversidades actual na Docência Compartilhada

Segundo Américo (2007, p. 87), “a docência compartilhada envolve planeamento participativo, diálogo, troca de ideias e de concepções, actuação conjunta, resolução de imprevistos de modo colaborativo”

O diálogo é imprescindível no acto educativo, pois é o canal de comunicação entre o educar e o educar-se, o formar e o formar-se. Na docência compartilhada não é diferente, o diálogo se faz presente e necessário pela abertura ao aprender com o outro, em processo constante de comunhão de ideias, opiniões e informações. (Sergio,2000,p.65).

É de facto que a criança de hoje é híper estimulada e mostra-se mais curiosa, criativa e activa, requerendo novas formas de educar as novas gerações. A sala de

aula também precisa se adequar a esse novo olhar, necessita ser organizada de maneira diversificada pela partilha de conhecimentos. (Romário,2002,p.76).

. Na escola, no processo educativo trabalhamos para que as crianças aprendam mais e melhor, buscando sempre o seu pleno desenvolvimento, como também seu sucesso nas aprendizagens. Todos os envolvidos querem obter sucesso nesse processo, porem, o professor nem sempre consegue mobilizar solitariamente práticas de mudança dentro de um sistema educacional limitador de espaços e tempos legalmente instituídos. (Álvaro, 2008,p. 243).

. De acordo com Citolin, (2012, p. 118). “Nesse percurso ressalta ainda a importância de rever o trabalho através de uma (auto) avaliação e reflexão, na ideia de modificar posturas e aprender com o outro, reconhecendo-o como produtores desconhecimentos”

A docência compartilhada requer uma nova postura dos professores em relação aos conhecimentos, que vai além da simples posse do saber e implica na abertura e no diálogo aprendendo com o outro, na partilha, no reconhecimento e no respeito a novos e diferentes modos de ser e de actuar profissionalmente. Nesse novo fazer pedagógico, há trocas de ideias, experiências e reflexões, aumentando a qualidade da acção educativa. (Lourenço,2010,p. 165).

A educação precisa ser considerada como a base da construção de uma sociedade emancipada, pois o sujeito em formação precisa emancipar-se colectivamente e criticamente (passa pela autocritica de si e do outro) e tornar-se capaz de perceber e analisar sua realidade sociocultural, buscando a transformação social da realidade. (Figueredo,2003,p. 74).

Percebe-se que as mudanças na educação ocorrem muito lentamente, enquanto que as tecnologias e as redes virtuais se encontram em um acelerado e contínuo processo de transformação. A educação precisa acompanhar o progresso e o desenvolvimento global, mas para isso os professores necessitam unir forças intelectuais e emocionais em prol de um trabalho formativo, solidário e cooperativo. (Santos, 2001,p. 25).

Para Libaneo (2007, p. 23), o conceito de docência passa a não se constituir apenas de um acto restrito de ministrar aulas, nesse novo contexto, passa a ser entendido na amplitude do trabalho pedagógico, ou seja, toda actividade educativa

desenvolvida em espaços escolares e não-escolares pode-se ter o entendimento de docência.

Segundo Freire (2005,p. 94), os homens se educam entre si, através da mediação com o mundo. Essa relação de colectividade transforma o sujeito e emancipa no contacto provocador com o outro. Por essa razão, o homem é sempre ser em formação, “ser histórico e inacabado.”

Segundo o mesmo autor compreende o dialogo como algo necessário, pois é através dele que as pessoas se abrem ao mundo e procuram respostas as inquietações e duvidas.

1.6. Identidade Profissional Docente

De acordo com Carlos (2006,p. 85) considera que “as identidades profissionais são maneiras socialmente reconhecidas para os indivíduos se identificarem uns aos outros, no campo do trabalho e do emprego”.

Para Garcia (2005,p.54),“argumentam que a identidade profissional de professores é entendida como uma construção social marcada por múltiplos factores que interagem entre si, resultando numa série de representações que os docentes fazem de si mesmos.”

A identidade profissional docente entendida como uma construção social enfatiza a concepção mais ampla de identidade como processo, enquanto os múltiplos factores que interagem nessa construção enfatizam a não linearidade do conceito. Dentre esses múltiplos factores constituintes do processo de (re) construção da identidade profissional docente, neste trabalho estamos particularmente interessados naqueles diretamente ligados à prática docente.

A identidade profissional do professor é entendida como um conjunto de crenças/concepções interconectadas e de conhecimentos a respeito do seu ofício (conhecimento do conteúdo, conhecimento pedagógico, conhecimento curricular, e compreensão acerca da estrutura da disciplina e das práticas concorrentes à sala de aula). (Cyrino, 2015, p.135).

Para Monteiro (2014,p.80), “num processo de constituição identitária, as formas de identidade são inseparáveis das relações sociais, ou seja, não existe identidade sem relação entre o si próprio e o outro”. A identidade profissional Docente representar

uma relação com outros professores.” Na identidade profissional faz parte da dinâmica permanente no campo educativo.

De acordo com Orlando (2016,p.43), “podemos inferir que nossa constituição de identidade profissional, é um caracter essencialmente exigido pela pedagogia moderna, por um processo de identificação positiva ou negativa com os outros.” O comportamento apresentado pelo professor, é, ao mesmo tempo, identidade que merece de maior atenção de todos os intervenientes do processo educativo. A experiência da identidade profissional Docente, leva-nos a ver aquilo que nem teríamos conseguido imaginar, na profissão de ensinar.

1.6.1. Identidades e Alteridades em Sala de Aula

Como afirma Dubar (2006,p.33), “não há identidade sem alteridade”. Sustentados por esta premissa, exploramos o dinamismo entre identidade e alteridade na experiência de docência compartilhada”. Na dinâmica de interação dos professores na experiência de docência compartilhada, a fim de estabelecermos um diálogo com a conceitualização de identidade profissional docente.

Segundo Avelino (2001,p.89). análise, na experiência de docência compartilhada analisada sob o plano da dinâmica entre identidade e alteridade, com relação ao desenvolvimento e à (re)construção de identidades profissionais docentes, emergiram dois outros aspectos: prática da empatia e sentimento de pertencimento.

Entendemos empatia como um elemento fundamental das relações intersubjetivas desenvolvidas no decorrer do trabalho de campo. Pertencimento tem relação direta com o sentimento de estar em um grupo social, com clareza das fronteiras simbólicas desse grupo em relação a outros, e clareza sobre as vinculações individuais e coletivas presentes nessa relação.

De acordo com Whyte (2005, p. 45), “âmbito da docência, consideramos que a capacidade de praticar a empatia não se apresenta como uma qualidade bem-vinda ao professor apenas como uma característica herdada de seu caráter mais geral como indivíduo.”

A empatia na Docência compartilhada e a sua identidade como um aspectos que se apresenta com fins epistemológicos em relação ao exercício da docência como actividade profissional. A experiência de docência compartilhada foi acompanhada com a utilização de metodologias pedagógica, com ênfase na perspectiva de cada

docente por um lado e nas interações entre ambos por outro. Entendíamos que era importante valorizar as interações, mas também as questões subjetivas vivenciadas por ambos no decorrer do processo.

O professor da educação básica, em suas anotações individuais, ressalta uma série de questões conectadas ao seu progressivo pertencimento à identidade mais ampla de formador de professores para a educação básica,

1.7. Colaboração e diálogos compartilhados entre Docentes

Na óptica de Emerson (2011, p.87),” o diálogo e a colaboração entre docentes participantes mais e menos experientes em diferentes modalidades, a um seminário de formação, com reuniões colectivas semanal ajuda a melhora o processo de ensino.”

A orientação pedagógica, em reuniões individuais e em grupos, para planeamento de aulas, análise e edição de materiais didáticos e reflexão conjunta sobre os desafios da docência é fundamental na docência compartilhada.

Na visão Libaneo (2007, p. 242), “a formação pelos pares por meio de observação de aulas, docência compartilhada. O programa está fortemente baseado em ações colaborativas de formação docente centradas no desenvolvimento de equipes pedagógicas por meio de participação em grupos de estudo.”

A parceria pode ser de dois professores pouco experientes que actuam em conjunto sob a orientação de um professor mais experiente⁷ ou, principalmente em cursos interdisciplinares, de um professor com experiência em outra área⁸.

Na docência compartilhada focalizada os participantes estabelecem a parceria com base na experiência. A escolha por formar pares entre mais e menos experientes nesse pressupõe que oportunidades de aprendizagem possam ser induzidas a partir de objectivos pedagógicos e formativos compartilhados, diferentes graus de conhecimento sobre aspectos que integram a prática e interação entre os participantes.

Com base no critério mais e menos experiente, analisa-se como essa relação se constrói localmente e compreender de que modos as ações das participantes (docentes) actuam nessas identidades de instrução e de formação. Onde discute-se a partir das interações dos participantes de que modo suas ações constroem possibilidades de formação conjunta. (Ribeiro, 2002,p.322).

1.8. Docência compartilhada para aprender a ensinar e a ser professor

De acordo com Gimenes e Almeida (2014,p, 48). “a ação de compartilhar traz conflitos para ambos os docentes, pois no compartilhamento, acaba-se expondo de forma clara para o outro seus conceitos, métodos e práticas pedagógicas.” É por meio dessa colisão de pensamentos e exercícios que um novo protagonismo surge e uma nova prática é constituída dando maior visão ao colectivo e ao trabalho em grupo.

Segundo Arroyo (2000, p.85), n diz que:

“O professor é um ser solitário, isolado em sua docência, que apenas busca desculpas variadas para se reunir em palestras, conferências e congressos. E esses eventos nada mais são do que oportunidades de trocar experiências, de pensar em grupo e se sentirem apoiados. Porém, esse ser solitário, o professor, pode se sentir extremamente invadido e desconfortável com a experiência da regência compartilhada.”

Ao compartilhar a sala de aula, o professor passa a expor toda a sua bagagem pedagógica e compartilha não apenas seus conhecimentos, mas também suas falhas e medos, como explica Correia (2005,p. 198).

Apesar dos medos e conflitos, o que se deve esperar do compartilhamento da docência é justamente o encontro de saberes e de não saberes. Cada professor, como evidencia traz sua bagagem de formação, e na constituição de um espaço real de compartilhamento nasce uma relação de ajuda e de partilha de conhecimentos em busca de um fim comum, o movimento que antes era solitário passa a ser um movimento solidário.

Para Armando (2013,p.234), “a realidade de se ter com quem dividir a complexidade da sala de aula possibilita a multiplicação do comprometimento, e induz a um novo protagonismo do professor, reforçando a grandeza reflexiva da prática docente.”

De acordo com Soares (200,P.67), a escola mais do que um lugar de aprendizagem é um lugar de vida. Assegurando que “a educação não encontra a sua razão de ser apenas no razoável, mas também no trágico; a educação não é unicamente um acto racional, mas também dramático”

Toda a intensidade desse ambiente com suas alegrias e tristezas merece ser compartilhada, dividida e refletida. Pois é na partilha que encontramos os dispositivos necessários para uma formação continuada e inovadora.

A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mutua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formado. A construção de dispositivos de (auto) formação assistida e participada através da diversificação das modalidades de apoio e de consultoria, favorece a elaboração de projetos pessoais de formação. (Ricardo, 2001, p.71).

Na visão de Barbosa (2009, p.97), “a ideia de mais de um professor em sala de aula ajuda a colmatar vários prolemas da turma,”

Segundo Hugo (2000,p. 143), na docência compartilhada, podem-se encontrar diversas nomenclaturas que denominam a mesma experiência, mais de um professor por sala de aula. A vivência de dois profissionais em sala de aula, já foi denominada de bidocência, de co-docência e hoje é mais difundida como docência compartilhada.

Na óptica de Carlos (2009,p.44), faz uma distinção entre os termos bastante interessante. Trabalho com a co-docência é quando os profissionais trabalham em comunhão, ambos se responsabilizam por todos os alunos, e caso isso não ocorra, o simples facto de existirem dois profissionais em sala é de nominado de bidocência.

Assim sendo, o uso de diferentes termos em diferentes momentos expressam mais do que a evolução da nomenclatura, mas também a evolução das relações interpessoais no ambiente escolar, assim como os progressos educacionais.

Dessa forma, uma sala de aula deve dispor do atendimento de um segundo professor, se possível especialista, que facilitará a orientação individual focando nas necessidades e as possibilidades de cada criança.

Segundo Kinochita (2009,p.80), “a participação de um segundo professor em turma. O professor de apoio chega à sala de aula dando suporte não apenas para os alunos, mas também para o professor.” Pois como pressupõe Germias (2013, p. 21), “para conseguir dar conta da diversidade e complexidade do trabalho da sala de aula, esse profissional precisará ter alguém com quem compartilhar as dúvidas, alegrias e tristezas”.

A docência compartilhada, ganha espaço sendo discutida apenas na área de inclusão e defendendo sua existência atrás da diversidade existente em salas de aula inclusivas. Essa discussão para o indica de que toda criança é especial, mesmo não

apresentando alguma deficiência, sendo errôneo exigir o mesmo desempenho e a mesma uniformidade de crianças que pertençam ao mesmo grupo.

Falar da docência compartilhada é falar do encontro humano nas práticas colaborativas que são fundamentais para o desenvolvimento do trabalho em equipe, cujo desejo perpassa pelo autêntico encontro do “eu-tu” nas relações humanas e na construção do conhecimento. (Costa, 2013, p. 23).

Todo esse compartilhamento de ideias, horários, alunos, obrigações e deveres deve tornar gratificante o processo de ensinar e aprender, já que essa correlação na actividade docente deve também compartilhar os conhecimentos e as dúvidas. Compartilhar com outro profissional o seu processo de trabalho, torna-se necessário o desprendimento do eu, mas jamais a perda da iniciativa e da subjectividade.

Ao planejar uma aula em dupla, existe a possibilidade de optar pelo caminho mais fácil de ter apenas uma ideia ou abrir mão da opinião do outro, contudo, com a riqueza de oportunidades existentes quando dois professores planificam o que historicamente e culturalmente é trabalho de apenas um, pode-se ganhar criatividade, apropriando-se melhor dos assuntos através das discussões e ainda é possível promover um melhor retorno aos alunos. (Artur, 2006,p.77).

Não adianta dividir o mesmo ambiente de trabalho, os mesmos alunos e não trocarem experiências, não aceitarem, não se permitirem viver a prática do outro. A docência compartilhada não é apenas a partilha dos meios físicos, mas o consenso de se deixar ser afetado pela prática do outro. É enxergar no outro os processos de ensino e aprendizagem que favorecem não apenas aos alunos, mas também a si. Para Carvalho (2013,p.60),

1.9. Características da Docência Compartilhada

A docência é uma actividades educacional e vem sendo investigado sob perspectivas diversas, tais como: docência como profissão, formação inicial e continuada de professores/as, prática docente, saberes docentes, identidade profissional, condições de trabalho, adoecimento, mal-estar docente e precarização. Nesse contexto, destacamos alguns autores, a saber: Kuenzer (2009, p..45).

A docência deve ser entendida para além da ministração de aulas, pois como aborda Veiga (2008, p.65), as funções formativas convencionais, como ter domínio teórico e técnicas sobre o conteúdo, se modificaram e tornaram a profissão docente

mais complexa com o passar do tempo e com o surgimento de novas condições de trabalho, além das demandas sociais contemporâneas, que emergem nas escolas.

A docência compartilhada está implicada com os processos de formação humana, mediada pelos processos de construção do conhecimento, de transmissão, de questionamentos e de renovação da memória construída ao longo do tempo. não se trata de onde, o que ou como se ensina, a priori, a essência está na relação docentes e discentes, ou seja, vai além de conteúdos e métodos. Havendo essa relação, a docência se estabelece, “numa interação intencionalmente mediada pelos processos de transmissão e de reinvenção da cultura e do conhecimento. (Leandro 2007, p. 432).

A descrição de tais atribuições serve de orientação e esclarecimento sobre a prática profissional dos/das docentes, visando qualidade na educação, a partir do trabalho dos professores juntamente com as outras esferas envolvidas, como o poder público, a gestão escolar, os alunos, a família e os demais funcionários. (Fonseca, 2011. p.55),

Marcolino (2008, p.98), também afirma que:

“Esta profissão tem três elementos chaves: enquanto profissionalização refere-se a políticas educacionais, status e a autonomia docente, profissionalidade diz respeito à identidade pessoal e profissional que o professor constrói como agente ativo da educação, criando metas a serem atingidas por meio de uma melhor qualificação e, por fim, o profissionalismo no que concerne à ética e a competência que o profissional exerce sua função.”

1.9.1. Desafios da Profissão Docente

É importante refletir sobre os desafios que vem sendo enfrentados pelos/as profissionais da educação, tendo em vista o reflexo que os mesmos causam na dinâmica do trabalho docente e nas relações com os discentes, ou seja, no processo de ensino-aprendizagem. (GUISSO, 2017, p.77),

Entendendo que as dificuldades são comuns a qualquer profissão. Contudo quando essas dificuldades são entendidas como desafios, gera possibilidades de superação e aprendizado por parte dos que estão envolvidos. “Desse modo, entende-se que o desafio leva ao movimento, à busca, à aprendizagem, à superação” (GUISSO, 2017, p. 115).

O trabalho docente tem outras tarefas além do ensinar e formar e que vão além da sala de aula, envolve responsabilidades relacionadas a planejamento, gestão escolar, relação família/escola e outras. Além disso, o cenário contemporâneo marcado pela globalização dos mercados, segundo. Trouxe consequências e exigências para a formação advinda da escola. (CARVALHO, 2015, p.118).

Outro ponto mencionado por Carvalho (2015, p.120), “é o mal-estar docente causado, a massificação do ensino e o aumento das responsabilidades dos professores que não se fizeram acompanhar de uma melhoria efectiva dos recursos materiais e das condições de trabalho em que se exerce a docência.”

Os professores/as devem rever suas práticas, estratégias e modos de desenvolver seus trabalhos para buscarem maneiras de alcançar a emancipação dos alunos. Diante desse conjunto de mudanças, os professores precisam saber “costurar” as informações e atribuir sentido para as mesmas diante das realidades dos alunos a quem lecionam, para poder definir maneiras de trabalho. Contudo, não são só os desafios intrínsecos à sala de aula que atingem os docentes, há desafios ligados às condições de trabalho, desvalorização social e salarial, à carga horária de trabalho e a outros, que se relacionam com causas extrínsecas a sala de aula. (Cláudio, 2015, p.120).

Quanto aos desafios intrínsecos, são destaques: indisciplina e falta de interesse (motivação) dos alunos, reflexo de contextos social e familiar onde vivem, causas emocionais, falta de perspectivas sobre a escola etc.; a falta de apoio familiar, ligada às diferentes formas e contextos das famílias, a falta de tempo por conta do trabalho e outros factores; a actualização de práticas pedagógicas, limitada devido à falta de uma política de formação continuada ou de oportunidades de formações de qualidade. (Conceição, 2012, p.98).

Outro aspectos intrínseco importante, diz respeito à heterogeneidade de aprendizagem dos alunos, que torna complexa o planejamento e a vivência de estratégias adequadas para atender a todos, tanto de forma mais individualizada como no coletivo, bem como a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas salas regulares, apontada como um desafio por muitos/as professores/as, principalmente pela falta de formação adequada para trabalhar com esse público (Lima, 2012, p.123).

1.10. Pontos essenciais da Docência Compartilhada

- a) O diálogo: que para Soares (2002, p.52). se pretende não é que o educando reconstitua todos os passos dados até hoje na elaboração do saber científico. Não é que o educando faça adivinhações ou que se entretenha num jogo puramente intelectualista de palavras vazias. O que se pretende com o diálogo, em qualquer hipótese, é a problematização do próprio conhecimento em sua indiscutível reação com a realidade concreta na qual se gera e sobre a qual incide, para melhor compreendê-la, explicá-la e transformá-la.
- b) Construção colectiva> deve incorporar dimensões perdidas, visões alargadas, sensibilidades novas para dimensões do humano secundarizado.
- c) Nova reorganização curricular: onde se relacione os “conhecimentos relacionados à vida social e à compreensão dos elementos que intervêm na vida cotidiana.
- d) Valorização do saber do educando adulto> visto que “cada sujeito traz para dentro da sala de aula redes de saberes, tecidas em seus múltiplos espaços/tempos de experiência, e participa das redes tecidas na sala de aula,

1.11. A problematização na docência compartilhada

Uma das explicações para problemática na docência compartilhada do tem a ver com apropriar escola com os mecanismos que operam do seu interior e com o seu funcionamento e organização. (Benavente & Correia, 2000,p.34).

A ausência da prática da docência compartilhada por parte dos professores não significa uma referência a instituição em si, ao edifício onde o processo do ensino aprendizagem é melhor ou pior desenvolvido e organizado, mas essencialmente a toda uma estrutura de carácter administrativo e pedagógico que implica também a elaboração de uma análise a questões de políticas educacionais.

A escola é encarada como sendo o principal agente de transformação dos alunos, vindo a ganhar cada vez mais importância na ascensão social dos jovens dos estratos social mais modesta.

“De acordo com Grácio (2002,p.78), esta importância assumida pelo acesso as posições sociais mais elevados produziu uma elevação geral do nível de aspiração e colocou a escola no centro dos sistemas de ascensão social, o que fez com que a escola tenha sido pressionada para assumir um papel cada vez mais decisivo na preparação dos seus alunos para vida activa.”

Neste contexto, a própria escola não passa de um instrumento utilizado por esses estratos dominantes para garantir a reprodução social, devendo – se então procurar melhorar a forma de actuação dos Docentes sendo evidente o seu contributo pela teoria da reprodução (Bourdieu & Passeron, 2005, p. 75).

Para desmistificar a ideia de uma escola neutra acima de interesses classicistas ajudando na compreensão e no entendimento das causas de elevadas percentagens dos problemas da docência compartilhada entre as classes docentes. (Camilo, 2005,p.43).

A escola torna-se hoje em dia, cada vez mais o objecto de análise e o campo de intervenção de grande parte de investigação que assim procurará entender melhor como aquela funciona e que influência exerce sobre os alunos.

Outros factores como distribuição dos alunos por turma, o absentismo dos professores ou a construção de uma estrutura curricular uniforme poderão também ser considerados como explicadores do problema da docência compartilhada numa perspectiva sócio institucional.

Segundo Carlos Fontes as causas sócio institucional também é derivado:

No caso de professores que usam métodos de ensino, recursos didácticos, técnicas de comunicação inadequadas as características da turma ou de cada aluno, fazem parte de um conjunto de causas que podem conduzir a uma deficiente relação pedagógica e influenciar negativamente os resultados dos alunos.

A escola pode prejudicar a aprendizagem ao não levar em consideração as características dos alunos, sua maturidade, seu ritmo pessoal, seus interesses e aptidões específicos, seus problemas físicos e orgânicos. (Gilberto, 2007,p.93).

1.11.1. O processo de ensino e aprendizagem na docência compartilhada

Segundo Pilette (2004, p.35), “afirma que há uma relação intrínseca entre o ensino e aprendizagem” daí quais ele frisa que:

- a) Não há ensino se não há aprendizagem, é necessário conhecer o fenómeno sobre o qual o ensino actua. Que é aprendizagem. Para haver ensino e aprendizagem é preciso também que haja partilha de conhecimentos e experiências entre os docentes.

b) Uma comunhão de propósito e identificação de objectivos entre o professor e aluno;

c) Um constante equilíbrio entre o aluno, a matéria, os objectivos do ensino e as técnicas de ensino”.

O ensino existe para motivar a aprendizagem orientá-la, dirigi-las; existe sempre para a eficácia da aprendizagem. O ensino seria, então, factor de estimulação intelectual.

O processo ensino-aprendizagem é um nome para um complexo sistema de interações comportamentais entre professores e alunos. Mais do que “ensino” e “aprendizagem”, como se fossem processos independentes da ação humana, há os processos comportamentais que recebem o nome de “ensinar” e de “aprender”. (Pilette, 2004, p.55).

Os próprios comportamentos são passíveis de percepção e de definição científica a partir da identificação dos seus componentes e das interações que estabelecem entre si, os quais constituem os fenômenos que recebem os nomes de “ensinar” e de “aprender”. A interdependência dos dois conceitos é fundamental para entender o que acontece sob esses nomes. Sua percepção e entendimento constitui algo crucial para o desenvolvimento de qualquer trabalho de aprendizagem. (Silvio e Batomé, 2001, p. 331).

A relação entre o ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende. Ao contrario, é uma relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e actividade dos alunos. O ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem.” A unidade entre o ensino e aprendizagem fica comprometida quando o ensino se caracteriza pela memorização, quando não suscita o envolvimento activo dos alunos. (Américo (2004,p.90).

O ensino não pode se tratar de práticas mecanizadas, o segredo de ser um bom professor é a competência, é entender que ao longo de sua jornada será necessário enfrentar muitos desafios e barreiras; que o professor não é o único que possui conhecimentos, mas que ele está ali para mediar o processo do conhecimento, e por meio do seu trabalho o aluno vai evoluir afirma Silva (2018, p. 40).

Para Silva (2018, p. 41), considera que “o processo de ensino aprendizagem é definido como um sistema de trocas de informações entre docentes e alunos, que

deve ser pautado na objectividade daquilo que há necessidade que o aluno aprenda. Não podemos realizar um ensino meramente superficial, mas um ensino que vise à aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. Desta forma, o ensino realizado aos alunos pelo professor deve visar uma aprendizagem que modifique o pensamento dos alunos.”

O processo de ensino e aprendizagem ocorre de diferentes maneiras. A função da educação é transformar sujeitos e o mundo em algo melhor. O homem só entende o processo de construção do saber quando aprende a problematizar suas práticas. Nesse sentido, o objectivo do processo de ensino e aprendizado é a formação do aluno, como ele vai ser capacitado de quais forma a escola pode ajudar em seu desenvolvimento. Silva (2018, p. 41).

CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

2.1. Tipo de Pesquisa

Para Nkuansambu (2018, p. 35), “pesquisa descritiva que busca-se descrever uma dada realidade, sem interferir nela.”

Optamos pela pesquisa discretiva para descrever a realidade concernente ao problema da adaptação de professores na docência compartilhada. caso da escola Fas nº 4028, município de Cacuaco- Luanda/ 2023.

2.2. Modelo de Abordagem

O modelo de abordagem que optamos é a qualitativa e quantitativa.

Segundo Severino (2013, p.115), diz que “abordagem quantitativa indica, significa quantificar dados, opiniões nas formas de colheita de informações.”

Para Koche (2013, p. 120), afirma que “abordagem qualitativa possibilita a recolha de informação mais profunda, rica e precisa e, faz a descrição dos fenómenos que ocorrem durante o processo docente educativo.”

Optamos pela abordagem qualitativa porque nos permitiu colher as informações dos nossos interlocutores através do contacto directo com essas pessoas, a abordagem quantitativa permitiu-nos a interpretação da informação em dados numéricos acerca do problema de adaptação dos professores na docência compartilhada. caso da escola Fas nº 4028, município de Cacuaco- Luanda/ 2023.

2.3. Nível de estruturação de métodos

De acordo com Lakatos & Marconi (2003, p. 88), método “é o conjunto das actividades sistemáticas e racionais que permite alcançar os objectivos, conhecimentos válidos e verdadeiros- traçando o caminho a ser seguido.”

a) Nível teórico

Hipotético- dedutivo:

Usamos o método hipotético - dedutivo por ser um método de tentativas e erros, que consiste na formulação de hipóteses e tentativas de falseamento delas e que não visa a verdade absoluta, pois parte da premissa de que o conhecimento absoluto não é alcançável.

b) Nível empírico/ experimental

Inquérito por questionário

Na perspectiva de Rodrigues (2006, p. 66), o questionário “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma lista de questões relacionada com o problema de pesquisa.”

Assim sendo, formulamos questões a nossa amostra, com objectivo de obter dados que permitiu confirmar ou rejeitar as nossas hipóteses.

C) Nível estatístico/ matemático

Para Rodrigues (2004, p. 39), “o método estatístico fundamenta-se na utilização de teorias estatísticas das probabilidades que permite comprovar as relações dos fenómenos entre si, e obter generalizações sobre sua natureza ocorrência ou significado sobre o desenvolvimento do tema.”

O método estatístico nos permitirá interpretar os resultados a partir de gráficos e tabelas.

2.4. Técnicas de recolha de dados

Para a consecução dos objectivos previstos faremos recursos às seguintes técnicas e instrumentos: a observação, o inquérito, pesquisa bibliográfica e documental.

Na visão de Severino (2013, p.38), “é necessário observar basicamente por meio dos sentidos (a visão, audição, tato, olfato, paladar), para tirar um conhecimento claro e preciso de um objecto de pesquisa.” Tal objecto pode ser um ambiente onde pessoas se relacionam.

Para Gil (2002, p.121), a observação permite que o “estudo do fenómeno por investigar sirva como objectivo formulado, planeado, registado e relacionado a partir do simples para o geral, ao invés de ser visto o fenómeno como um facto curioso.”

2.5. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados

O inquérito por questionário é o instrumento que será aplicado sob forma de escrita com perguntas fechadas, com objectivo de colher informações a execução ao problema de adaptação dos professores na docência compartilhada. caso da escola Fas nº 4028, município de Cacuaco- Luanda/ 2023.

Também faremos recurso a observação, que é uma técnica de coleta de dados para obter informações; utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade.

A importância dessa técnica, não é apenas ver e ouvir, mas também examinar factos ou fenómenos que se pretende estudar.

2.6. População e Amostra

2.6.1 População

Para Silva e Menezes (2005, p. 43), considera que população “é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características defendidas para um determinado estudo.”

A nossa população alvo é constituída por dois mil e quarenta e nove (2049) indivíduos, na qual temos um (1) director, um (1) sub-director-pedagógico, um (1) sub-administrativo quarenta e seis (46) professores, dois mil (2000) alunos, da escola Fas nº 4028.

2.6.2. Amostra

Na visão de Lakato & Marconi (2003, p.55) amostra é a parte da população ou do universo, seleccionada de acordo com uma regra.

Da nossa população, extraímos uma amostra de seis centos e dezasseis (616) indivíduos, na qual temos um (1) director, um (1) Sub-director- pedagógico, treze (13) professores, e seis centos (600) alunos.

2.7. Dificuldades encontrada

Durante a nossa investigação tivemos dificuldades em manter contacto com alguns pais e encarregados de educação para podermos colher informações sobre o problema de adaptação dos professores na docência compartilhada, caso da escola FAS nº 4028, pois alguns docentes não conseguiam responder os questionário a tempo e hora devido as suas ocupações laboral.

Tabela nº 1- **Demonstração da população e amostra da pesquisa**

Inqueridos	População Alvo	Amostra	Porcentagem
Director da escola	1	1	0,16
Sub-director pedagógico	1	1	0,16
Sub- director administrativo	1	1	0.16
Professores	46	13	2,11
Alunos	2000	600	97,4
Total	2049	616	100%

A nossa população é constituída por dois mil e quarenta e nove (2049) indivíduos na qual temos um (1) director, um (1) subdirector- pedagógico, um (1), sub-director administrativo, quarenta e seis (46) professores, dois mil (2000) alunos. A nossa amostra é constituída por seis centos e dezasseis (616) indivíduos, na qual temos um (1) director, um (1) sub-director- pedagógico, treze (13) professores, seis centos (600) alunos, usado durante a nossa pesquisa.

CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS

3.1. Apresentação e interpretação dos resultados

Neste capítulo apresentamos os resultados dos diagnósticos realizados aos e aos membros de Direcção, professores, Pais e Encarregados de Educação e aos Alunos, em tabelas e gráficos.

3.1.1- Entrevista feito ao Director

Pergunta nº 1- Qual é a importância da docência compartilhada no processo de ensino aprendizagem?

Questionado sobre a importância da docência compartilhada no processo de ensino aprendizagem, o senhor Director respondeu que no processo de ensino aprendizagem, a docência compartilhada tem como importância proporcionar aos envolvidos (Alunos Professor), capacidade de criatividade para a prossecução dos objectivos.

Pergunta nº 2- Como tem sido a docência compartilhada na vossa instituição?

A cerca da questão que diz sobre como tem sido docência compartilhada na vossa instituição, o Director respondeu que a docência compartilhada tem catapultado aos professores níveis bastantes uteis na execução dos planos, diferenciados a capacidades que os docentes possuem no domínio dos conteúdos.

Pergunta nº 3- Na sua opinião quais são os factores que contribuem para o fracasso da docência compartilhada?

Questionado acerca dos factores que contribuem para o fracasso da docência compartilhada, o senhor Director respondeu que os factores que contribuem para o processo da docência compartilhada são: a não aceitação na partilha dos conteúdos, a falta de domínio por parte de quem lecciona.

3.1.2- Entrevista feito ao sub-pedagógico

Pergunta nº 1- Qual é a importância da docência compartilhada no processo de ensino aprendizagem

Interrogado sobre a importância da docência compartilhada no processo de ensino aprendizagem, o Sub-director-pedagógico respondeu que dividir o conhecimento

enquanto uma estratégia no processo de ensino aprendizagem é sempre melhor, porque, incentiva o fluxo ao conhecimento.

Pergunta nº 2- Como tem sido docência compartilhada na vossa instituição?

Questionado sobre como tem sido docência compartilhada na vossa instituição o Subdirector-pedagógico afirmou que: temos tido boas realidades, pois no ensino os conhecimentos não vão ser guardados para ninguém.

Pergunta nº 3- Na sua opinião quais são os factores que contribuem para o fracasso da docência compartilhada?

De acordo com a pergunta sobre os factores que contribuem para o fracasso da docência compartilhada, o Subdirector-pedagógico respondeu que sem partilhar os conhecimento não teremos sucesso: a falta de condições laborais também influenciam negativamente o processo.

3.1.3- Entrevista feito ao sub-director administrativo

Pergunta nº 1- Qual é a importância da docência compartilhada no processo de ensino aprendizagem?

Questionados sobre a importância da docência compartilhada no processo de ensino aprendizagem, o sub-director administrativo respondeu que proporcionar a difusão e expansão aos conhecimentos que frequentamos e implementamos no nosso dia –a- dia pois, partilhar é melhorar a forma de ensinar.

Pergunta nº 2- Como tem sido docência compartilhada na vossa instituição?

A cerca da pergunta que como tem sido docência compartilhada na vossa instituição, o sub-director. Administrativo: respondeu que tem sido boa, graças a essa estratégia temos vindo a verificar alguma melhoria em relação aos resultados que observamos.

Pergunta nº 3- Na sua opinião quais são os factores que contribuem para o fracasso da docência compartilhada?

Questionado sobre os factores que contribuem para o fracasso da docência compartilhada, o Sub-director-administrativo respondeu que a falta de condições de trabalho e no trabalhador.

3.1.4- Resultados dos Inquéritos feito ao director

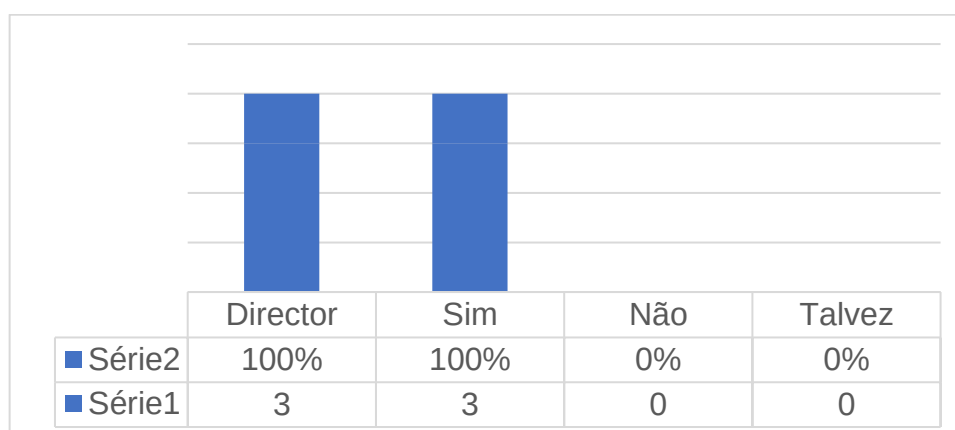
Tabela nº 2- impacto da docência compartilhada

Pergunta nº1- a docência compartilhada ajuda o educando a ter bons aproveitamentos nas aulas?

Directores	Sim	Não	Talvez
3	3	0	0
100%	100%	0%	0%

Gráfico nº 1

Fonte: elaboração própria.



Fonte: elaboração própria.

Os resultados alcançados nesta pergunta, mostra que dos três (3) directores inqueridos respondeu que a docência compartilhada ajuda o educando a ter bons aproveitamentos nas aulas. O que corresponde a 100%.

Na nossa opinião a docência compartilhada permite uma boa interação entre os agentes envolvidos no processo educativo.

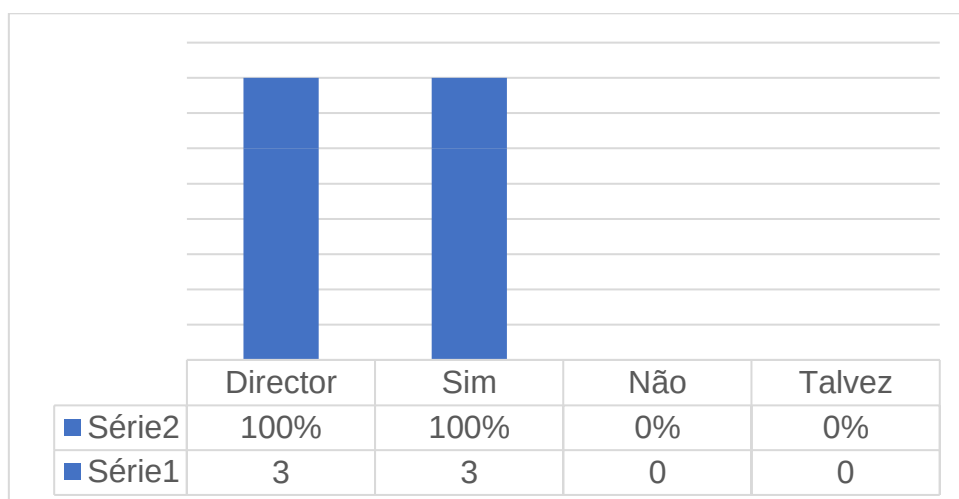
Tabela nº 3- Falta de interação entre docentes

Pergunta nº 2- A ausência da interação entre os docentes dificulta o processo de ensino aprendizagem dos alunos?

Directores	Sim	Não	Talvez
3	3	0	0
100%	100%	0%	0%

Gráfico nº 2

Fonte: elaboração própria.



Fonte: elaboração própria.

Em função do nosso gráfico podemos notar que dos três (3) directores inqueridos responderam que a ausência da interação entre os docentes dificulta o processo de ensino aprendizagem dos alunos, o que representa a 100%.

Na nossa opinião a ausência da interação entre os docentes no processo de ensino aprendizagem cria dificuldade porque o trabalho do docente envolve todos elementos principalmente o contacto entre os professores.

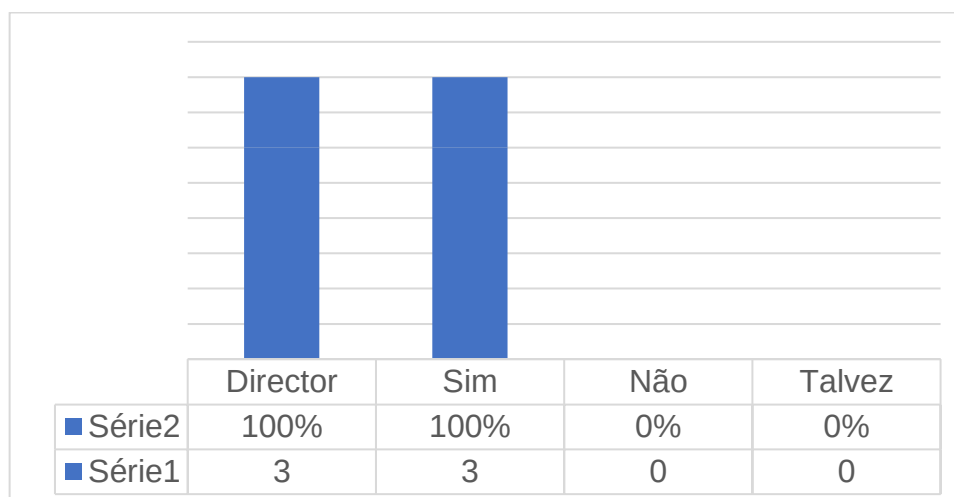
Tabela nº 4- Importância da docência compartilhada

Pergunta nº 3- A docência compartilhada é importante no processo de ensino aprendizagem?

Directores	Sim	Não	Talvez
3	3	0	0
100%	100%	0%	0%

Gráfico nº 3

Fonte: elaboração própria.



Fonte: elaboração própria.

Os resultados alcançados nesta pergunta, mostra que dos três (3) Directores inqueridos respondeu que a docência compartilhada é importante no processo de ensino aprendizagem, porque torna o processo de ensino aprendizagem mas simples e objectiva. O que corresponde a 100%.

Na nossa opinião para que tenhamos um ensino com aproveitamento é importante a implementação da docência compartilhada no processo de ensino aprendizagem.

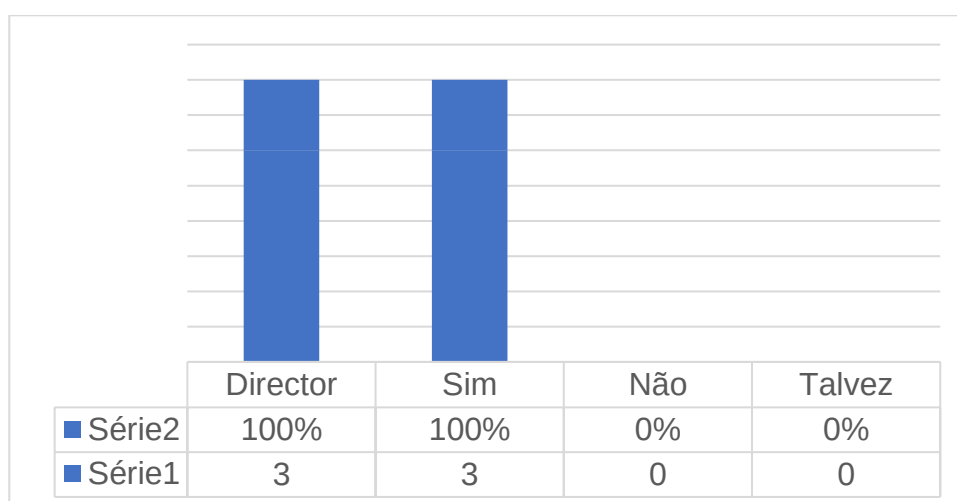
Tabela nº 5- docência compartilhada e sucesso escolar

Pergunta nº4- As turmas onde os professores interagem há sucesso por parte dos educandos?

Directores	Sim	Não	Talvez
3	3	0	0
100%	100%	0%	0%

Gráfico nº 4

Fonte: elaboração própria.



Fonte: elaboração própria.

Em função do nosso gráfico podemos notar que dos três (3) Directores inqueridos responderam que as turmas onde os professores interagem há sucesso por parte dos educandos porque há sempre partilha de conhecimentos entre professores, o que corresponde a 100%.

Na nossa opinião as turmas onde os professores interagem há sucesso por parte dos educandos porque cada docente consegue expor as suas dificuldades e em conjunto ultrapassa-las.

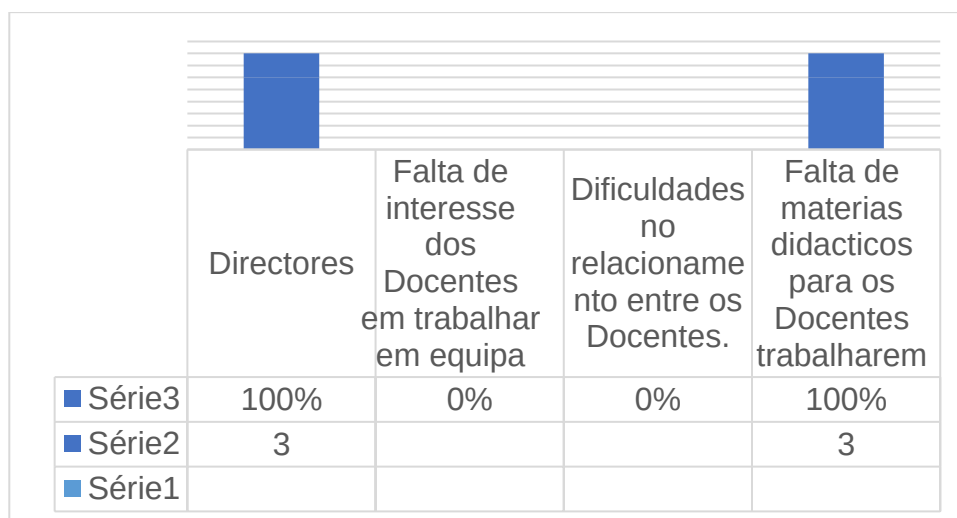
Tabela nº 5- dificuldade da docência compartilhada

Pergunta nº 5- Porque alguns docentes tem dificuldade em trabalhar na docência compartilhada?

Directores	Falta de interesse dos Docentes em trabalhar em equipa	Dificuldades no relacionamento entre os Docentes.	Falta de matérias didáticos para os Docentes trabalharem
3			3
100%	0%	0%	100%

Gráfico nº 4

Fonte: elaboração própria.



Fonte: elaboração própria.

Em função do nosso gráfico podemos notar que dos três (3) Directores inqueridos responderam que alguns docentes têm dificuldade em trabalhar na docência compartilhada por falta de matérias didáticos para os docentes trabalharem, o que corresponde a 100%.

Na nossa opinião, a falta de matérias didáticos para os Docentes trabalharem complica todo processo de ensino aprendizagem.

3.1.5- Resultados dos Inquéritos feito aos Professores

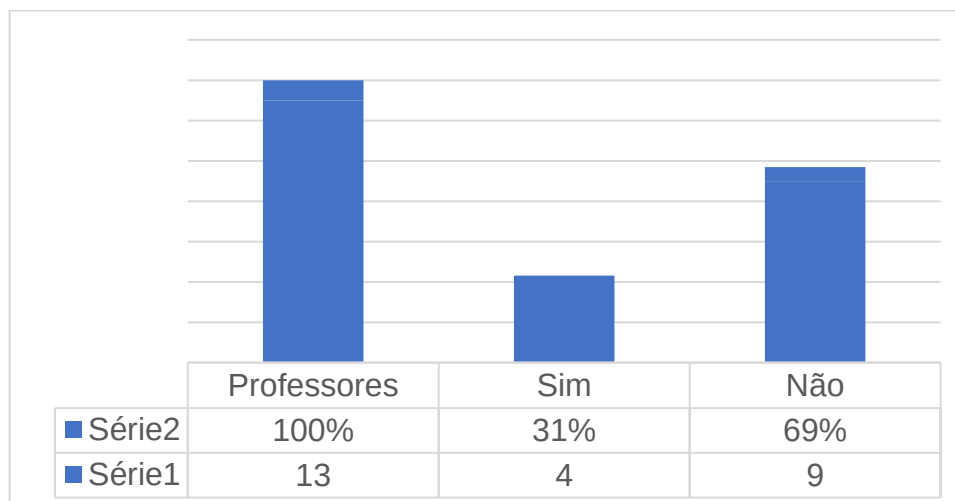
Tabela nº 8- Os professores perante a docência compartilhada

Pergunta nº 1- Consultas os teus colegas que também leccionam a mesma classe quando tens algumas dificuldades em certos conteúdos programáticos?

Professores	Sim	Não
13	4	9
100%	31%	69%

Gráfico nº 7

Fonte: elaboração própria



Fonte: elaboração própria

Dos treze (13) professores inqueridos, quatro (4) responderam sim, consultam os colegas que também leccionam a mesma classe quando têm algumas dificuldades em certos conteúdos programáticos. O que representa a 31%. Enquanto nove (9) professores disseram não consultam os colegas que também leccionam a mesma classe quando têm algumas dificuldades em certos conteúdos programáticos, o que representa a 69%.

Na nossa opinião, os professores que não consultam os colegas que também leccionam a mesma classe quando têm algumas dificuldades em certos conteúdos programáticos é por conta do complexo de inferioridade.

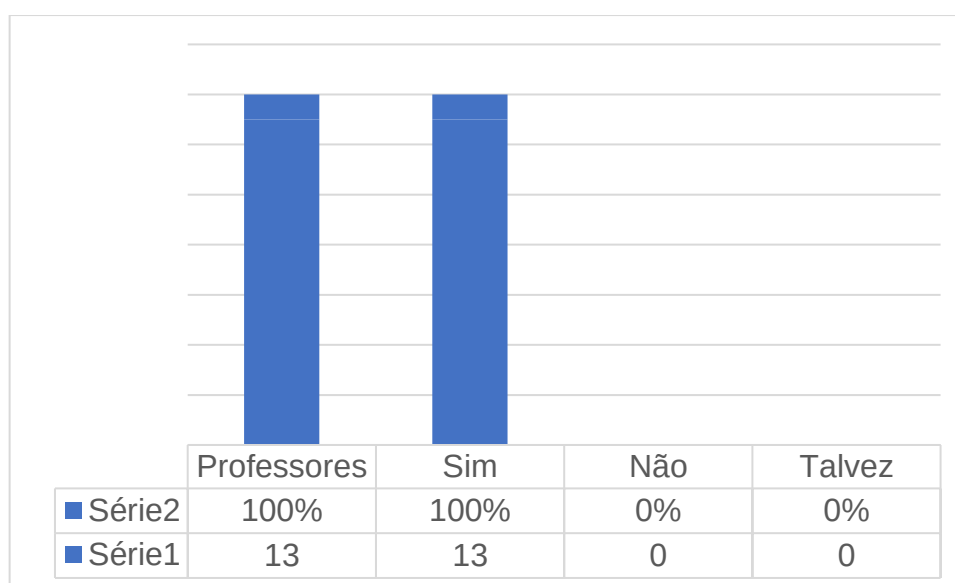
Tabela nº 9- relação entre professores

Pergunta nº 2 Tens uma boa relação com colegas da instituição onde trabalhas?

Professores	Sim	Não	Talvez
13	13	0	0
100%	100%	0%	0%

Gráfico nº 8

Fonte: elaboração própria



Fonte: elaboração própria

Segundo o nosso gráfico, podemos constatar que dos treze (13) professores inqueridos, responderam sim, tem uma boa relação com os colegas da instituição onde trabalhas, o que corresponde a 100%.

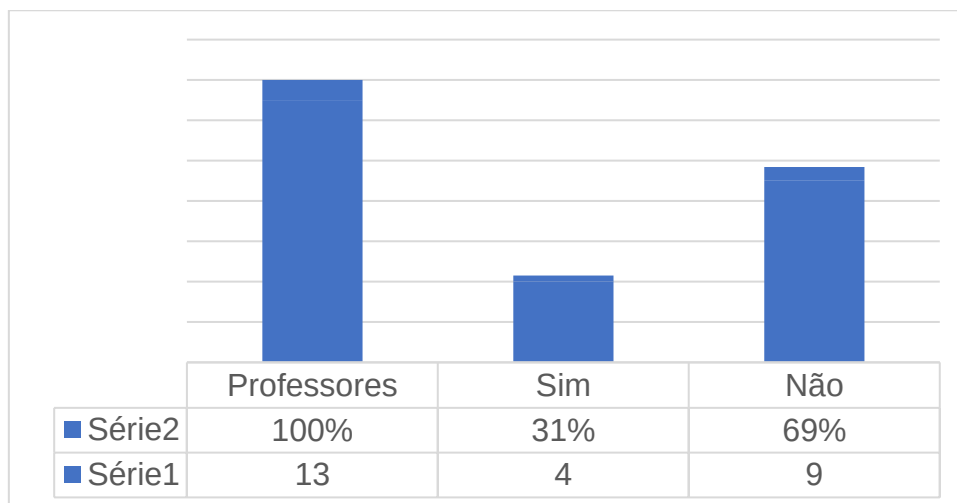
Na nossa opinião, é fundamental que os professores tenham um clima de boa relação.

Tabela nº 10- A planificação das aulas como forma de partilha do conhecimento
pergunta nº 3- Participas regularmente das planificações dos conteúdos a transmitir aos alunos?

Professores	Sim	Não
13	4	9
100%	31%	69%

Gráfico nº 9

Fonte: elaboração própria



Fonte: elaboração própria

De acordo com os treze (13) professores inqueridos, quatro (4) responderam sim, participam regularmente das planificações dos conteúdos a transmitir aos alunos, o que representa a 31%. Enquanto que nove (9) professores disseram não participam regularmente das planificações dos conteúdos a transmitir aos alunos, o que representa a 69%.

Na nossa opinião, participar regularmente das planificações dos conteúdos a transmitir aos alunos ajuda colmatar vários problemas que o professor encara na sua turma devido a interação com os outros docentes.

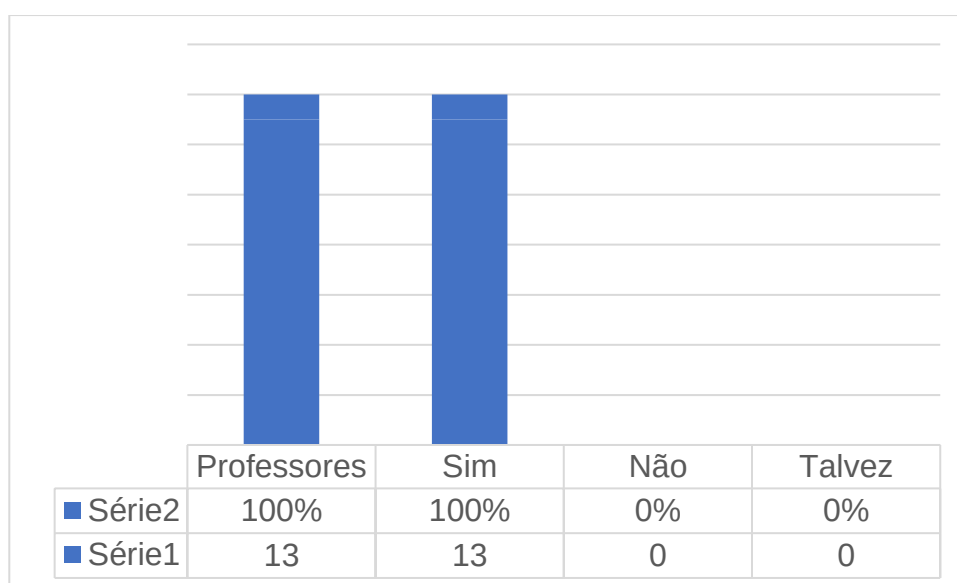
Tabela nº11- O diálogo entre os docentes na escola

Pergunta nº 4- Aprendes algo novo durante a comunicação com outros docentes?

Professores	Sim	Não
13	13	0
100%	100%	0%

Gráfico nº 10

Fonte: elaboração própria



Fonte: elaboração própria

Em função do nosso gráfico, podemos constatar que dos treze (13) professores inqueridos, responderam sim, aprendem algo novo durante a comunicação com outros docentes, porque é através dos contactos com outros docentes, que os professores vão melhorando a sua forma de trabalhar, o que corresponde a 100%.

Na nossa opinião, sem comunicação interpessoal ninguém cresce enquanto profissional, por isso os docentes devem desenvolver o espírito comunicativo no exercício das suas tarefas.

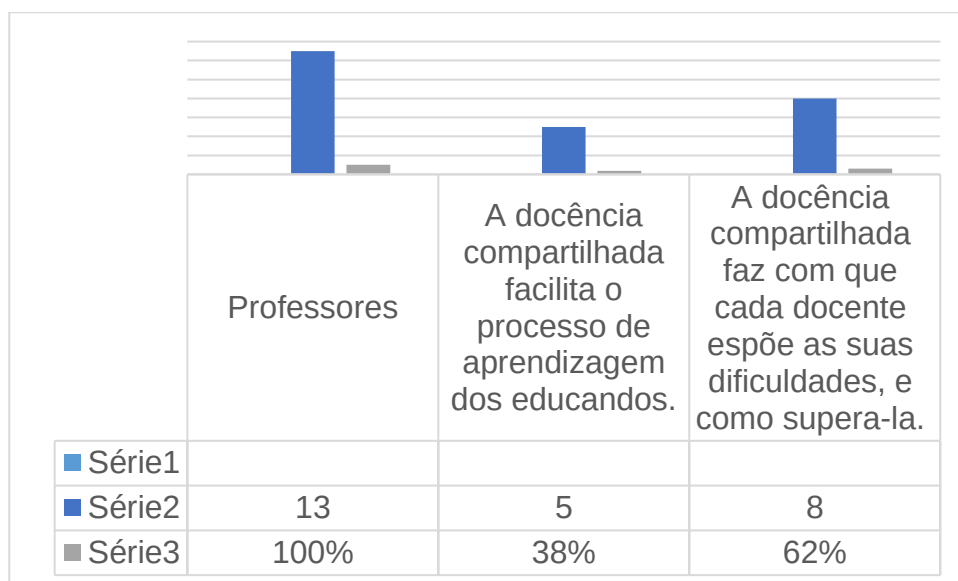
Tabela nº11- vantagens da docência compartilhada

Pergunta nº 5 Quais as vantagens da docência compartilhada no processo de ensino aprendizagem?

Professores	A docência compartilhada facilita o processo de aprendizagem dos educandos.	A docência compartilhada faz com que cada docente expõe as suas dificuldades, e como supera-la.
13	5	8
100%	38%	62%

Gráfico nº 10

Fonte: elaboração própria



Fonte: elaboração própria

De acordo o nosso gráfico, podemos observar que dos treze (13) professores inqueridos, cinco (5) responderam a docência compartilhada facilita o processo de aprendizagem dos educandos. o que representa a 38%. Enquanto que oito (8) professores disseram que docência compartilhada faz com que cada docente expõe as suas dificuldades, e como supera-la. o que representa a 62%.

Na nossa opinião, a docência compartilhada tem muitas vantagens no processo de ensino aprendizagem dos educandos.

3.1.6- Resultados dos Inquéritos dirigido aos alunos

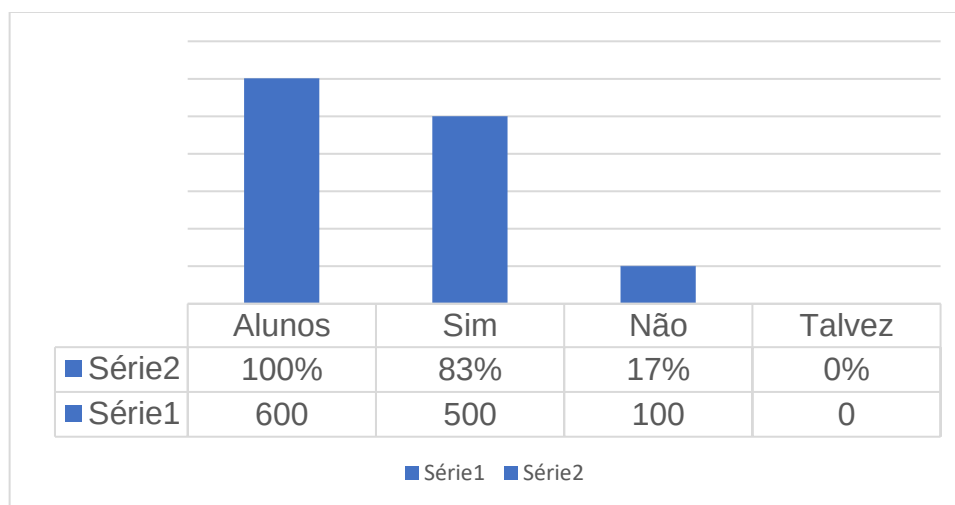
Tabela nº1- Aprendizagem dos alunos

Pergunta nº 1- Consegues entender os conteúdos transmitidos pelos professores que passam na sua turma?

Alunos	Sim	Não
600	500	100
100%	83%	17%

Gráfico nº11

Fonte: elaboração própria



Fonte: elaboração própria

Dos seis centos (600) alunos inqueridos, quinhentos (500) afirmaram sim, conseguem entender os conteúdos transmitidos pelos professores que passam na sua turma, O representa a 83%. E cem (100) responderam não conseguem entender os conteúdos transmitidos pelos professores que passam na sua turma. O que corresponde a 17%.

De acordo o nosso entendimento, os docentes devem criar estratégias que possam permitir os alunos a compreenderem os conteúdos transmitidos.

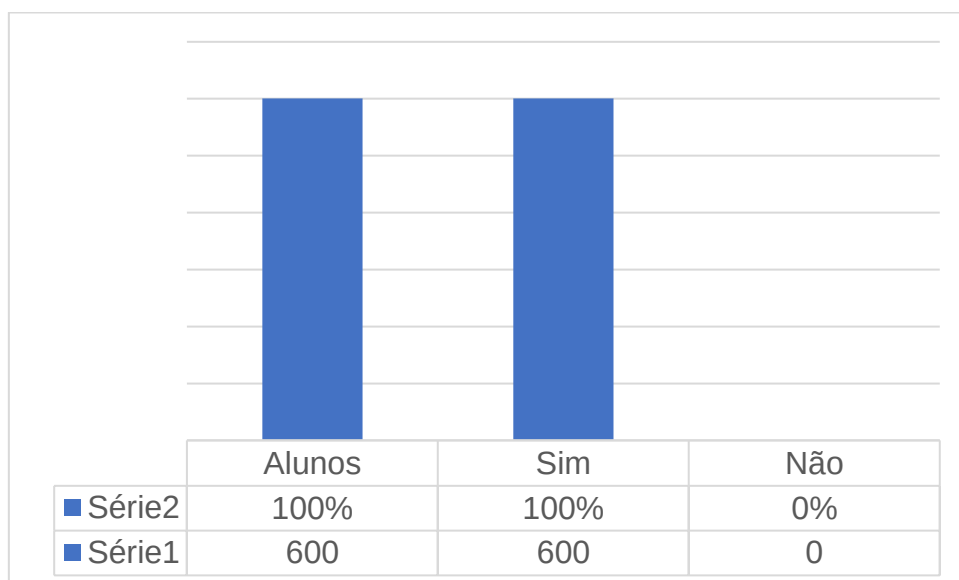
Tabela nº13- Tarefa escolar

Pergunta nº 2- Os teus professores orientam tarefa ou exercícios para resolveres em casa?

Alunos	Sim	Não
600	600	0
100%	100%	0%

Gráfico nº11

Fonte: elaboração própria



Fonte: elaboração própria

Segundo o nosso gráfico podemos observar dos seis centos (600) alunos inqueridos, afirmaram sim, os professores orientam tarefas ou exercícios para resolverem em casa. O que representa 100%.

De acordo o nosso entendimento, as tarefas orientadas pelo professor ajudam bastante os educandos compreenderem os conteúdos que foram transmitidos durante as aulas.

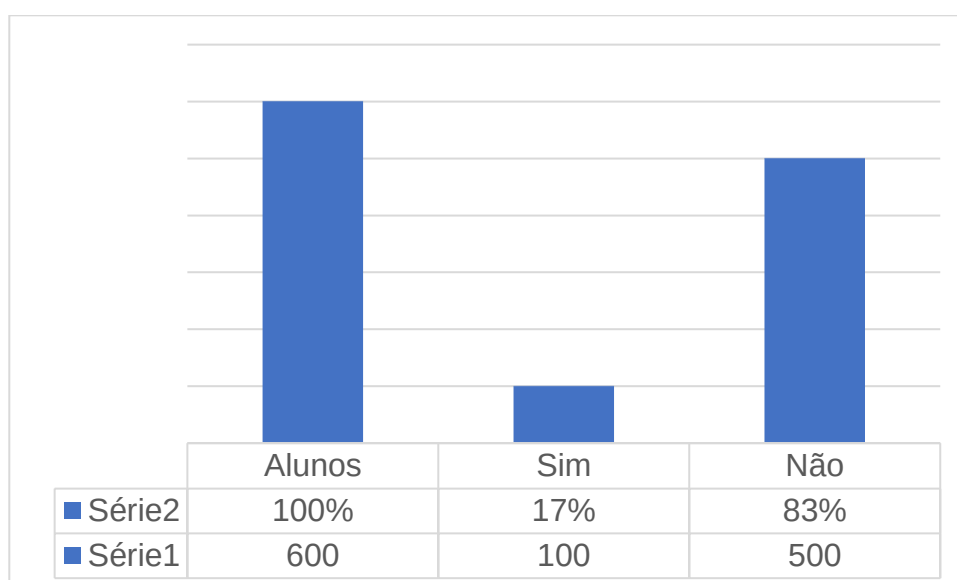
Tabela nº14- A paciência dos docentes na turma

Pergunta nº 3- Os professores são pacientes em repetir a explicação quando tens dúvida de algo que não entendeste durante a aula?

Alunos	Sim	Não
600	100	500
100%	17%	83%

Gráfico nº12

Fonte: elaboração própria



Fonte: elaboração própria

Em função do nosso gráfico podemos observar dos seis centos (600) alunos inqueridos, cem (100) afirmaram sim, os professores são pacientes em repetir a explicação quando têm dúvida de algo que não entenderam durante a aula. O que representa a 17%. E quinhentos (500) responderam que os professores não são pacientes em repetir a explicação quando têm dúvida de algo. O que corresponde a 83%.

De acordo o nosso entendimento, os professores devem ser pacientes em repetir a explicação quando os alunos não compreenderem os conteúdos.

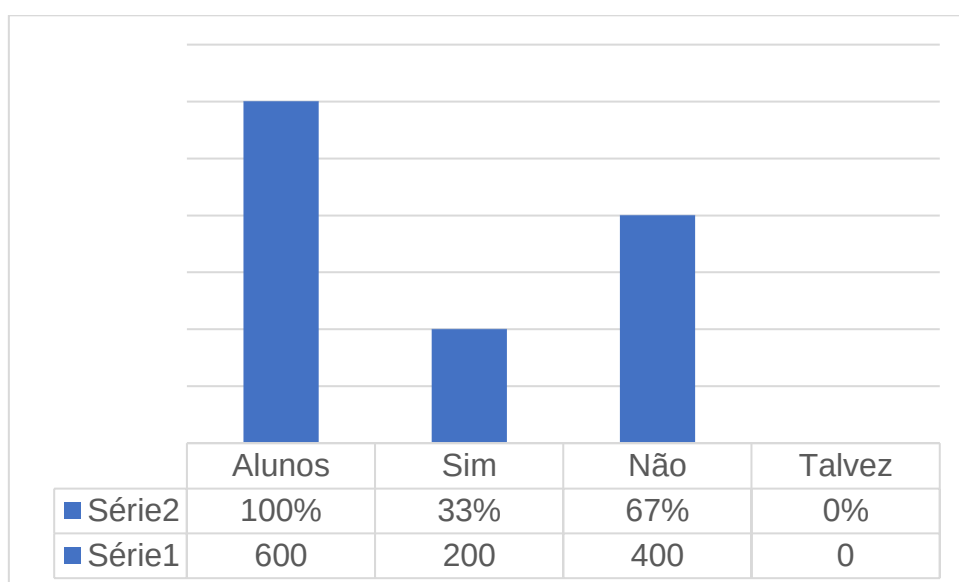
Tabela nº 15- O uso de recurso de ensino

Pergunta nº 4- os teus professores usam recurso de ensino que te ajuda a perceber rápido a matéria?

Alunos	Sim	Não	Talvez
600	200	400	0
100%	33%	67%	0%

Gráfico nº13

Fonte: elaboração própria



Fonte: elaboração própria

Em função do nosso gráfico podemos observar dos seis centos (600) alunos inqueridos, duzentos (200) afirmaram sim, os professores usam recurso de ensino nas aulas. O que representa a 33%. Enquanto que quatro centos (400) responderam que os professores não usam recurso de ensino durante as aulas, cenários que tem dificultado o processo de ensino aprendizagem. O que corresponde a 67%.

Na nossa opinião os recursos de ensinos facilita a compreensão dos alunos.

3.2- Discussão dos resultados

O problema de adaptação dos professores na docência compartilhada. caso da escola Fas nº 4028, Município de Cacucio- Luanda/ 2023. Na docência compartilhada as ideias são pensadas levando em consideração a heterogeneidade das crianças, sabendo que as crianças são todas diferentes entre si, sendo únicas em suas formas de pensar. Por isso é importante que haja uma classe inclusiva e constituída por um grupo heterogêneo de alunos, onde há crianças com as mais variadas capacidades e necessidades.

Questionados se docência compartilhada ajuda o educando a ter bons aproveitamentos os resultados alcançados nesta pergunta, mostra que dos três (3) directores inqueridos respondeu que a docência compartilhada ajuda o educando a ter bons aproveitamentos nas aulas. O que corresponde a 100%.

Interrogado se a ausência da interação entre os docentes dificulta o processo de ensino aprendizagem, podemos notar que dos três (3) directores inqueridos responderam que a ausência da interação entre os docentes dificulta o processo de ensino aprendizagem dos alunos, o que representa a 100%.

Questionados se a docência compartilhada é importante no processo de ensino aprendizagem, os resultados alcançados nesta pergunta, mostra que dos três (3) Directores inqueridos respondeu que a docência compartilhada é importante no processo de ensino aprendizagem, porque torna o processo de ensino aprendizagem mas simples e objectiva. O que corresponde a 100%.

Acerca da pergunta que diz sobre as turmas onde os professores interagem há sucesso por parte dos educandos, podemos notar que dos três (3) Directores inqueridos responderam que as turmas onde os professores interagem há sucesso por parte dos educandos porque há sempre partilha de conhecimentos entre professores, o que corresponde a 100%.

Interrogados sobre a dificuldade em trabalhar na docência compartilhada notar-se que dos três (3) Directores inqueridos responderam que alguns docentes têm dificuldade em trabalhar na docência compartilhada por falta de matérias didáticos para os docentes trabalharem, o que corresponde a 100%.

Questionados se consultam os colegas que também leccionam a mesma classe dos treze (13) professores inqueridos, quatro (4) responderam que sim, consultam os

colegas que também leccionam a mesma classe quando têm algumas dificuldades em certos conteúdos programáticos. O que representa 31%. Enquanto que nove (9) professores disseram não consultam os colegas que também leccionam a mesma classe quando têm algumas dificuldades em certos conteúdos programáticos, o que representa corresponde a 69%.

A cerca da pergunta que diz sobre têm uma boa relação, podemos constatar que dos treze (13) professores inqueridos, responderam que sim, têm uma boa relação com os colegas da instituição onde trabalham, o que corresponde a 100%.

Questionados se participam regularmente das planificações dos conteúdos a transmitir dos treze (13) professores inqueridos, quatro (4) responderam que sim, participam regularmente das planificações dos conteúdos a transmitir aos alunos, o que representa 31%. Enquanto que nove (9) professores disseram não participam regularmente das planificações dos conteúdos a transmitir aos alunos, o que representa corresponde a 69%.

Questionados sobre aprendem algo novo durante a comunicação com outros docentes, podemos constatar que dos treze (13) professores inqueridos, responderam que sim, aprendem algo novo durante a comunicação com outros docentes, porque é através dos contactos com outros docentes, que os professores vão melhorando a sua forma de trabalhar, o que corresponde a 100%.

Interrogado se a docência compartilhada facilita o processo de aprendizagem dos educandos. podemos observar que dos treze (13) professores inqueridos, cinco (5) responderam a docência compartilhada facilita o processo de aprendizagem dos educandos. , o que representa 38%. Enquanto que oito (8) professores disseram que docência compartilhada faz com que cada docente expõe as suas dificuldades, e como supera-la. o que representa corresponde a 62%.

Questionados se conseguem entender os conteúdos transmitidos pelos professores dos seis centos (600) alunos inqueridos, quinhentos (500) afirmaram sim, conseguem entender os conteúdos transmitidos pelos professores que passam na sua turma, O representa 83%. E cem (100) responderam que não conseguem entender os conteúdos transmitidos pelos professores que passam na sua turma. O que corresponde a 17%.

Questionados se os professores orientam tarefas ou exercícios, podemos observar dos seis centos (600) alunos inqueridos, afirmaram sim, os professores orientam tarefa ou exercícios para resolveres em casa. O que representa 100%.

Podemos observar que dos seis centos (600) alunos inqueridos, cem (100) afirmaram que os professores são pacientes em repetir a explicação quando têm dúvida de algo. O que representa 17%. E quinhentos (500) responderam que os professores não são pacientes em repetir a explicação quando têm dúvida. O que corresponde a 83%.

Questionados se os professores usam recurso de ensino nas aulas podemos observar que dos seis centos (600) alunos inqueridos, duzentos (200) afirmaram sim, os professores usam recurso de ensino nas aulas. O que representa 33%. Enquanto que quatro centos (400) responderam que os professores não usam recurso de ensino durante as aulas. cenários que tem dificultado o processo de ensino aprendizagem. O que corresponde a 67%.

CONCLUSÕES

De acordo a investigação realizada e dos dados colhidos chegamos as seguintes conclusões:

A docência compartilhada facilita o processo de aprendizagem dos educandos.

A docência compartilhada faz com que cada docente expõe as suas dificuldades e como supera-las.

Alguns docentes têm dificuldade em trabalhar na docência compartilhada, por falta de matérias didáticos para os Docentes trabalharem.

A ausência da interação entre os docentes dificulta o processo de ensino aprendizagem dos alunos

Os factores que contribuem para o fracasso da docência compartilhada são: a não aceitação na partilha dos conteúdos, a falta de domínio por parte de quem lecciona.

Desta feita podemos afirmar que conseguimos confirmar as nossas hipóteses e atingindo assim os objectivos traçados.

SUGESTÕES

Em função da investigação feita, e das conclusões que trouxemos, sugerimos que:

- Para que o problema de adaptação para docência compartilhada seja inexistente na escola da FAS nº 4028, a direcção deve incentivar dos professores de modo a facilitar o processo de aprendizagem dos educandos.
- A direcção da escola Fas nº 4028, pode criar as condições de matérias didáticos para os Docentes trabalharem.
- Os docentes devem interagir cada vez para que haja colaboração positiva na actividade docente.
- Que os professores aceitem a partilha dos conteúdos outros docentes que leccionam a mesma classe.

REFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Américo, A. (2017). *A educação importância da interação e partilha de conhecimento entre os docentes*, 1ª edição. Belo Horizonte. Editora: Atlas.
- Aurélio, G. (2010). *Desafios da educação*. 3ª edição. Challenges. Editora: Mirús.
- Álvaro, L.A. (2017). *A importância do acompanhamento local em construir uma escola inclusiva*. 2ª Edição. Lisboa. Editora Rainho & Neves Limitada.
- Américo, M. (2003). *A produção do fracasso escolar*. 2ª Edição. São Paulo. Editora Quatro.
- Américo, E. (2007). *Indisciplina na sala de aula-Como prevenir? Como remediar?* 4ª Ed. Lisboa: Presença.
- Avelino, T. (2001) *Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem*. 2ª Edição. São Paulo. Editora Curitiba: Positivo.
- Arroyo, P. (2000). *A acção educativa – um caso particular: os pais difíceis de envolver no processo educativo escolar dos seus filhos*. 4ª Ed. Lisboa: Livros Horizonte.
- Armando, F. (2013). *Disciplina; limite na medida certa*. 41ª Ed. São Paulo: Gente.
- Artur, S. T. (2006) *O professor moderno*. 2ª edição. São Paulo. Editora Ática.
- Barbosa, M. (2009) *O critério de avaliação*. 3ª edição. São Paulo: Ática.
- Beyer, A. (2005). *Liderança elementos chaves do processo escolar*. 2ª Edição, Lisboa. Editora Porto.
- Bourdieu, F. & Passeron, (2005). *Disciplina; limite na medida certa*. 5ª Ed. São Paulo: Gente.
- Benavente, J. & Correia, (2000) *A educar os jovens*. 3ª edição. São Paulo: Ática
- Beyer F. T. (2005). *O papel do docente na escola*. 3ª edição. Challenges. Editora: Mirús.
- Barbosa, P. (2009). *Como partilhar conhecimento*. 3ª edição. Challenges. Editora: Mirús.
- Belo, S. (2017). *O professor moderno*. 1ª edição. Belo Horizonte. Editora Atlas.
- Atlas.

Chavenato, M. (2002). *Metodologia de investigação científica*. 2ª edição. Challenges. Editora: Mirús.

Camargo, A. S. (2010). *As estratégias usada pelos professores do século XXI*. 1ª edição. Belo horizonte. Editora: Atlas

Carlos, F. (2006) *Ambiente familiar e educação escolar*. 2ª edição. editora Atlas.

Garcia, W. (2005) *A escola e os Pais*. 3ª edição. Lisboa: Texto Editora.

Cyrino, N. 2015, p.135), *as práticas educativas parentais e a experienciadas crianças*. Educação Social. 2ª edição. Campinas.

Carvalho, P. (2013). *A exigência da docência compartilhada*. 2ª edição. São Paulo: Ática.

Carlos, V. E. (2009). *A educação e os seus desafios*. 5ª edição. São Paulo: Ática.

Costa, A. (2013). *As regras de um ensino de qualidade*. 3ª edição. São Paulo: Ática.

Correia, Y.E. (2005). *O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna*. São Paulo: Ática.

Citolin, J. (2012). *Á ensino modernizado*. 4ª edição. Belo horizonte. Editora atlas.

Cristina, C. (2006, p. 43), *Como motivar as crianças*. 6ª Edição. Lisboa. Editora Porto.

Costa, S. (2013). *Reformas educativas e formação de professores*. 2ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.

Carvalho, A. (2015). *O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna*. São Paulo: Ática.. 3ªedição. São Paulo: Ática.

Camilo, B.F. (2005) *Educação o caminho perfeito*. 3ªedição. São Paulo: Ática.

Gilberto, A. (2007). *Geração falhada*. 3ªedição. São Paulo: Ática.

Diogo, A. S. (2002). *Iniciação a pesquisa científica*. 3ª Edição. São Paulo. Editora.

Dubar K. (2006). *As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares*. 1ªedição. . Nordeste. Editora Fortaleza.

Emerson, P.A. (2011) *Análise das relações entre família e escola na cidade do* 3ªedição. São Paulo: Ática.

Estrela, A. C. (2011). *Vantagem da adaptação*. 3ª edição. Challenges. Editora: Mirús.

Filip, A. (1999). *O processo da adaptação na actualidade*. 2ª edição. Prisma. Editora: Húmos.

Freine, T. (2006). *A educação e os seus princípios*. 1ª edição. Belo horizonte. Editora: Atlas.

Fonseca, Z.C. (2011). *História da educação*. 4ª edição. São Paulo: Ática.

Ferreira, H. (2009). *Feliz em educar*. 2ª edição. Lisboa. Editora. Alegre

Frederico, E. (2000). *As práticas educativas parentais e a experiência*

Ferreira, L. A. (2003). *Como elaborar projecto de pesquisa*. 4ª Edição São Paulo: editora plátano.

Felix, A, (2010). *Meios de ensino*. 2ª Edição. São Paulo. Editora Moraes.

Freire, T.C. (2017). *A família como instituição*.: Editora Editora IBPEX.

Figueredo, N. (2003). *O saber em jogo*. Porto Alegre: Artmed. . 2ª edição. São Paulo. Editora Atlas.

Freire, E. (2005) *Pedagogia familiar: os pais na educação dos filhos*. 2ª edição. São Paulo. Editora Atlas.

Freitas, B.A. (2006). *Os presença dos pais na educação dos seus filhos*. 3ª edição. São Paulo: Ática.

Giemenes, H. (2014). *Comunicação como base de resolução de conflitos sociais*. 3ª edição. Challenges. Editora: Mirús.

Gil, A. (2002). *Metodologia e Técnicas de Pesquisa*. 2ª Edição. São Paulo. Editora Brasil-Curitiba.

Gisela, M. (2006). *A presença dos pais na escola*. 4ª Edição. São Paulo. Editora paz e terra.

Gomes, F. (2015). *Relações entre família e escola e suas implicações de gênero*. Cadernos de Pesquisa.

Grácio, L. (2002). *As estratégia usada em educação democrática*. 3ª edição. São Paulo: Ática.

Giemenes, N. e Almeida (2014). *A busca do sentido da formação humana: 3ª edição*. São Paulo: Ática.

Guisso, H. (2017). *Participação da comunidade na educação. 3ª edição*. São Paulo: Ática.

Hugo, P. G. (2000). *Os problemas da docência compartilhada do século XXI. 2ª edição*. São Paulo: editora Ática.

Kinoshita, R. (2009). *O contributo dos agentes educativo na escola. 4ª edição*. São Paulo. Editora Atlas.

Kocher, P. (2013). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social .2ª Edição*. São Paulo. Editora

Kinoshita, L. (2009). *Tipos de avaliação. 2ª edição*. São Paulo. Edição. Ática.

Kuenzer, P. (2009). *Relação entre família e escola. 1ª edição*. Rio de Janeiro. Editora Ática.

Libaneo, J. (2007). *Ambientes interactivos na proposição de inovações curriculares- o tempo e o espaço da sala de aula*. IV encontro regional sul de ensino de Biologia.

Lourenço, A. P. (2010). *Parceria Escola-Família: a Caminho de uma Educação Participada. 2ª edição*. Porto: Porto Editora.

Lucio, J. (2005), *Em busca de uma compressão das relações família escola. 4ª* São Paulo. Editora escolar.

Libaneo, A. S. (2007) *Autoridade e poder na família*. IN: Carvalho, M. Família contemporânea em debate. São Paulo: Cortez.

Lima, A. (2012). *participação da comunidade na educação. 3ª edição*. São Paulo: Ática.

Lemos, P. (2014). *Liderança escolar. 2ª Edição*. São Paulo. Editora Atlas S.A.

Marcolino, A. (2008). *Recurso de ensino e adaptação dos docentes*. São Paulo: Ática.

Monteiro, F. A. (2000). *Escola e família. 8ª edição*. Lisboa. Editora Atlas.

Marcelo, R. (2000). *Ambiente familiar. 7ª Edição*. São Paulo. Editora papirus.

Miranda, L. (2008). *A importância da participação dos pais no processo de ensino aprendizagem* 5ª edição. São Paulo. Editora Alta.

Monteiro, D.F. (2014). *Participação dos pais/encarregados da educação*. 2ª edição. Braga. Editora.

Marcio, B. (2000). *Estratégia para ajudar os alunos na escola*. 1ª edição. São Paulo. Editora: Atlas

Marcio, P. (2006). *Como os pais devem estimular os filhos ao estudo*. 1ª Edição. Porto. Editora: Escolar

Marconi, M. e Lakatos, E. (2003). *Técnicas de pesquisa*. 2ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.

Nóvoa, A. (2005). *Ambiente familiar e educação escolar: 2ª edição*. São Paulo. Editora Atlas.

Nkuasambu, L (2018). *pesquisa científica*. 4ª Edição. São Paulo. Editora

Neves, P. S. (2001). *Interação entre professores*. 2ª edição. challenges. editora: mirús.

Oliveira, N. (2011). *Resgates de valores*. 3ª edição. Challenges. Editora: Mirús.

Orlando, M. (2016) *Qualidade do Ensino*. 2ª edição. São Paulo. Editora Xamã.

Pereira, N. (2008). *Relação família e escola*. 1ª edição. Editora: Minho.

Pilette, N. (2004). *Vantagem da docência compartilhada*. 3ª edição. São Paulo: Ática.

Paiva, A. (2009), *Comportamentos e estratégias de actuação na sala de aula*. 2ª Edição. Porto: Porto Editora.

Rodrigues, S. (2004). *Iniciação a pesquisa científica*. 3ª Edição. São Paulo. Editora papyrus.

Renato, N. (2012). *As principais dificuldades do processo educativo*. 1ª edição. Belo horizonte. Editora: Atlas.

Rosa L. (2004). *A capacidade de partilhar informações*. 1ª edição. Belo horizonte. Editora: Atlas

Rodrigues E. (2006). *Metodologia da pesquisa*. 2ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.

- Raul, J. (2002). *Funções da escola e reprodução social*. 2ª Edição. Lisboa. Editora Livres horizonte.
- Richer, C. (2002). *Como fomentar os valores tradicionais individuais*. 6ª Edição. Lisboa editora Alegre.
- Ribeiro, P. (2002). *Comportamentos e estratégias de actuação na sala de aula*. Porto: Porto Editora.
- Ricardo, N. (2001). *O novo pacto educativo: educação, competitividadee cidadania na sociedade moderna*. São Paulo: Ática.
- Romário, A. (2002). *Área de estudo acompanhado. O essencial para ensinar e aprender*. 2ª edição. Porto: editora ASA.
- Rancière, Y. (2002). *Escola e classes sociais*. 3ª Edição. Lisboa. Editora presença
- Santos, A. (2002). *Gestão democrática na escola*. 6ª Edição São Paulo. Editora Papyrus.
- Sergio, D. E. (2000). *Relações entre família e escola e suas implicações de gênero*. 3ª Edição. Lisboa. Editora presença
- Santos, R. (2001). *Novo dicionário da Língua Portuguesa*. 2ª ed., 36ª impressão. Rio de Janeiro: editora Nova Fronteira.
- Soares, G. (2001). *A comunicação entre escolas e família por meio dos bilhetes ou notificações electrónicas*, 3ª Edição. Lisboa. Editora presença
- Soares, D. (2002). *educar em valor*. 3ª edição. São Paulo: Ática.
- Silvio, A. e Batomé (2001). *Método de ensino*. 3ª edição. São Paulo: Ática.
- Silva, A.J. (2018). *A importância dos valores na sociedade*. 3ª edição. São Paulo: Ática.
- Santos, E. M (2015). *O papel da família na escola*. 3ª edição. São Paulo: Ática.
- Sirvano, A. (2011). *A modernidade e sua influência no sucesso escola do aluno atual*. 9ª Edição. Editora atlas. São Paulo.
- Silva, A. e Menezesz. (2005). *Metodologia de Investigação Científica*. 2ª Edição Lobito- Angola. Editora Escolar.
- Severino, A. (2013). *Metodologia científica*. 1ª Edição. Porto. Editora: Escolar

editora.

Santos, L. (2003). *Apoio da escola no combate a indisciplina*. 1ª edição. Belo horizonte. Editora: Atlas.

Silva, G. (2014). *Relação escola família*. 3ª edição. Challenges. Editora: Mirús.

. Traversini, G. (2012). *Educação e desenvolvimento social*. 4ª Edição. Rio de Janeiro. Editora Atlas.

Tardif, A. (2012). *Os mecanismos da motivação*. 3ª Edição. São Paulo. Editora paz e terra.

Tardif, N, A, e Lessard (2014). *Os mecanismos da motivação*. 3ª Edição. São Paulo. Editora paz e terra.

Teixeira, K. (2010). *O professor do futuro*, 1ª Ed. Lisboa: Editora Guerra & Paz.

Torres, N. (2006). *O papel do professor na sala de aula*. 7ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.

Viera, A.E. (2008). *Como ter bom rendimento escolar*. 4ª Edição. São Paulo. Editora papyrus.

Veiga, M.N. (2008). *A importância da família*. 2ª edição. São Paulo: Ática.

Whyte, L. A. (2005) *Para onde vai a educação*. Rio de Janeiro: José Olímpio.

APÊNDICES



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

Entrevista feito ao Diretor da Instituição

Estimado Director, a realização desta entrevista insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objetivo Conhecer o problema da adaptação dos professores na docencia compartilhada. caso da escola fas nº 4028, Município de Cacuo- Luanda/ 2023.

Ocupação: _____, tempo de trabalho: _____ idade _____

1. Qual é a importância da docência compartilhada no processo de ensino aprendizagem?

R: _____

2- Como tem sido docência compartilhada na vossa instituição?

R: _____

3- Na sua opinião quais são os factores que contribuem para o fracasso da docência compartilhada?

R: _____

OBRIGADA PELA ATENÇÃO

Entrevista feito ao Subdiretor pedagógico da Instituição

Estimado Subdiretor pedagógico, a realização desta entrevista insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objetivo Conhecer o problema da adaptação dos professores na docência compartilhada. Caso da escola fás nº 4028, Município de Cacucaco- Luanda/ 2023.

Ocupação: _____, tempo de trabalho: _____ idade _____

1. Qual é a importância da docência compartilhada no processo de ensino aprendizagem?

R: _____

2- Como tem sido docência compartilhada na vossa instituição?

R: _____

3- Na sua opinião quais são os factores que contribuem para o fracasso da docência compartilhada?

R: _____

OBRIGADA PELA ATENÇÃO



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

Entrevista feito ao Sub- director administrativo da Instituição

Estimado Sub- director administrativo, a realização desta entrevista insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objetivo Conhecer o problema da adaptação dos professores na docência compartilhada. Caso da escola fás nº 4028, Município de Cacucaco- Luanda/ 2023.

Ocupação: _____, tempo de trabalho: _____ idade _____

1. Qual é a importância da docência compartilhada no processo de ensino aprendizagem?

R: _____

2- Como tem sido docência compartilhada na vossa instituição?

R: _____

3- Na sua opinião quais são os factores que contribuem para o fracasso da docência compartilhada?

R: _____

OBRIGADA PELA ATENÇÃO

Questionário feito aos Diretores da Instituição

Estimado Director, a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objetivo Conhecer o problema da adaptação dos professores na docencia compartilhada. caso da escola fas nº 4028, Município de Cacucaco- Luanda/ 2023.

Ocupação: _____, tempo de trabalho: _____ idade _____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade, marcando (x) nas resposta que mais lhe convêm.

1- A docência compartilhada ajuda o educando a ter bons aproveitamentos nas aulas?

Sim () Não () Talvez ()

2- A ausência da interação entre os docentes dificulta o processo de ensino aprendizagem dos alunos?

Sim () Não () Talvez ()

3- A docência compartilhada é importante no processo de ensino aprendizagem?

Sim () Não () Talvez ()

4- As turmas onde os professores interagem há boa aprendizagem por parte dos educandos?

Sim () Não () Talvez ()

5- Quais são os principais problemas da docência compartilhada?

- a) Falta de interesse dos Docentes em trabalhar em equipa ()
- b) Dificuldades no relacionamento entre os Docentes ()
- c) Falta de matérias didacticos para os Docentes trabalharem ()

OBRIGADA PELA ATENÇÃO

Questionário feito ao Professor da Instituição

Estimado Professor a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem Conhecer o problema da adaptação dos professores na docencia compartilhada. caso da escola fas nº 4028, Município de Cacuaco- Luanda/ 2023.

Ocupação: _____, tempo de trabalho: _____ idade _____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade, marcando (x) nas resposta que mais lhe convêm.

1- Consultas os teus colegas que também leccionam a mesma classe quando tens alguma dificuldades em certos conteúdos programáticos?

Sim () Não () Talvez ()

2-Tens uma boa relação com os colegas da instituição onde trabalhas?

Sim () Não () Talvez ()

3- Participas regularmente das planificações dos conteúdos a transmitir aos alunos?

Sim () Não () Talvez ()

4- Aprendes algo novo durante a comunicação com outros docentes?

Sim () Não () Talvez ()

5-Quais as vantagens da docência compartilhada no processo de ensino aprendizagem?

a) A docência compartilhada facilita o processo de aprendizagem dos educandos. ()

b) A docência compartilhada faz com que cada docente espõe as suas dificuldades, e como supera-la. ()

OBRIGADA PELA ATENÇÃO

Questionário feito aos Alunos

Estimado Aluno (a), a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objetivo Conhecer o problema da adaptação dos professores na docencia compartilhada. caso da escola fas nº 4028, Município de Cacuaco- Luanda/ 2023.

Classe: _____, Sexo _____, idade: _____.

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade, marcando (x) nas respostas que mais lhe convêm.

- 1-** Consegues entender os conteúdos transmitidos pelos professores que passam na sua turma?

Sim () Não () Talvez ()

- 2-** Os teus professores orientam tarefa ou exercícios para resolves em casa?

Sim () Não () Talvez ()

- 3-** Os professores são pacientes em repetir a explicação quando tens dúvida de algo que não entendeste durante a aula?

Sim () Não () Talvez ()

- 4-** Os teus professores usam recurso de ensino que te ajuda a perceber rápido a matéria?

Sim () Não () Talvez ()

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

ANEXOS



À

**DIRECÇÃO DA ESCOLA DO FÁS Nº4028 -
CACUACO**

LUANDA

CREDENCIAL

Ref.: 286/DAC/ISA/023

Melhores Cumprimentos,

Excelência,

O Instituto Superior de Angola – ISA, aprovado pelo Decreto Presidencial nº 168/12 de 24 de Julho, com sede em Luanda, bairro da Pedreira, município de Cacuo, apostado na formação de quadros qualificados na investigação científica para dar respostas as necessidades locais e nacionais de acordo com as orientações emanadas pelo Executivo Central.

Havendo a necessidade de credenciar e enviar nos diferentes locais para pesquisar a temática do Trabalho de Fim de Curso para obtenção do grau de Licenciatura em **PEDAGOGIA** o (a) estudante:

NOME: ENGRACIA RAIMUNDO FRANCISCO JERÓNIMO

**TEMA : O PROBLEMA DE ADAPTAÇÃO DOS PROFESSORES NA DOCÊNCIA
COMPARTILHADA NA ESCOLA DO FÁS Nº4028, CACUACO-LUANDA
EM 2023.**

Vimos por intermédio desta, solicitar os vossos ofícios, no sentido de autorizar o estudante a realizar a pesquisa/recolha de dados na instituição que vossa excelência mui dignamente dirige.

Certo da vossa especial atenção de sempre, reiteramos os nossos respeitosos cumprimentos.

INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA, em Luanda aos 16 de Outubro 2023.

O Vice – Presidente Para os Assuntos Científicos
WALDANO HELER NATXARI WANGA



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
GOVERNO PROVINCIAL DE LUANDA
ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE CACUACO
DIRECÇÃO DA EDUCAÇÃO
COMPLEXO ESCOLAR DO ENSINO PRIMÁRIO E PRIMEIRO
CICLO Nº 4028 CAOP/ VELHO

REGULAMENTO INTERNO

1. Pontualidade nas actividades escolar e extra-escolares, com o tempo de 20 minutos de atraso.
2. Assiduidade; (presença).
3. Fazer-se sempre acompanhado da bata e do cartão de identificação passado pela Direcção da escola.
4. Aguardar o início da seção no interior da sala.
5. Não circular no pátio da escola em corrida, gritos e empurrões durante o período de aulas.
6. Cumprir com a parada e entoar o hino nacional quando convocado / a pela Coordenação do turno.

Proibido Utilizar:

- **Homens:** chinelas, calças rasgadas ou desfiadas, pílcing, bermudas, brinco, cabelos longo ou despenteado e cortes extravagantes.
 - **Mulheres:** chinelas, saias curtas, blusas de alça e roupas extravagantes, colãs e outras roupas sedutoras;
1. Também não é permitido o uso de telemóveis durante as aulas, tem que manter desligado o telemóvel ou deixar em casa devido aos extravios.
 2. Respeitar os integrantes, da direcção da escola e outros trabalhadores da mesma, tais como: Professores, seguranças, auxiliares de limpeza e encarregados de pais da escola
 3. Respeitarem-se mutuamente entre colegas e professores.
 4. Participar de forma responsáveis, interessada e orientada no processo de aprendizagem cumprindo com a orientação dada pela direcção da escola
 5. Cuidar dos matérias e equipamento, outros bens disponíveis no processo de ensino zelando pela manutenção, assim em caso de desaparecimento ou utilização negligente e dolorosa de equipamento de matérias escolar os envolvidos em tais actos serão punidos.